

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Telegramas da U.P., A.P. e I.N.S.

Irão a Moscou Todos os Líderes Dos Países Satélites da Rússia

Sangrentos Distúrbios no Paquistão

KARACHI, 6 (U.P.) — Em Lahore, capital do Paquistão, ocorreram choques entre a polícia e perturbadores da ordem que resultaram na morte de, pelo menos, 10 pessoas, ao passo que 14 receberam ferimentos. Segundo as informações aqui reunidas, a polícia abriu fogo de armas automáticas contra os grupos de manifestantes, os quais incendiaram 8 ônibus, uma agência postal e vários edifícios. Foi recoberto o toque de recolher em Lahore entre as 3 da tarde e as 6 da manhã.

MORTOS E FERIDOS EM LAHORE

KARACHI, 6 (A.F.P.) — Dez mortos e 14 feridos constituem o balanço das manifestações realizadas em Lahore na quarta-feira à tarde e na quinta-feira, anunciou oficialmente. A despeito da proibição de qualquer reunião e do toque de recolher, uma onda de manifestações se espalhou, a demissão do ministro do Exterior, sir Zafullah Khan, e protestando contra a seita religiosa dos "Ahmedis" a que pertence o ministro, permanência nas ruas, recusando-se a abandonar.

ABRIU FOGO A POLÍCIA

A polícia abriu fogo. Foram queimados pelos manifestantes oito ônibus e um caminhão da polícia e diversas lojas foram saqueadas e incendiadas. As autoridades fizeram um apelo ao exército para restabelecer a ordem e hoje de manhã declararam que estavam dominando a situação. Estão em greve os ferroviários.

Receosos os Judeus Com Malenkov

BERLIM, 6 (United Press) — O Dr. Israel Goldstein, presidente do Congresso Judeu Americano previu hoje que a União Soviética intensificará sua campanha antissemita se Malenkov vier a ser o sucessor de Stalin. Goldstein frisou "Creio que será prejudicial para os judeus se Malenkov ocupar o lugar de Stalin. Suspeita-se de que Malenkov é muito antissemita". Esta declaração foi feita por ocasião de uma entrevista coletiva.

REPERCUSSÃO DA MORTE DE STALIN EM BERLIM ORIENTAL

BERLIM, 6 (INS) — Os residentes do setor comunista de Berlim foram informados hoje pela imprensa e rádio sobre a morte de Joseph Stalin. A maioria do primeiro soviético constituiu o principal tópico de discussão na zona comunista, ainda que anteriormente a rádio de Berlim Oriental tivesse clamorado a divulgação da notícia. Os berlinenses orientais escutam a notícia nas transmissões de rádio feitas desde Berlim Ocidental e muitos deles passaram a este setor para comprar jornais e se informar dos sucessos.

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFO
DOENÇAS DO CORAÇÃO
E DOS VASOS
345, 5ª e Sab. de 16 às 18 h.
Cons. R. Mexico, 41 - 7º e 108
Tel.: 32.9184 - Res.: 35.1335

FLORA MEDICINAL
PREPARADOS DE VALOR DA
LUNGACIPA
Poderoso tônico amargo, atua no trato muscular, combatendo as doenças do fígado, intestino, estimulando o apetite.

CHA ROMANO
Laxativo, brande, útil em todas as doenças do intestino, especialmente em crianças, hepáticas e a letícia.

CHA MINEIRO
Indicado contra a encefalite, o tétano e a difteria, nas doenças das crianças.

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
Rua 7 de Setembro, 108 - Rio de Janeiro - Tel.: 21.2726

Deseja a Polónia o Avião Que Desceu na Dinamarca

Pediu o Ministro Polonês em Copenhague, o Aparelho em Que o Oficial Polaco Realizou Sensacional Fuga do Comunismo

COPENHAGUE, 6 (United Press) — O ministro da Polónia na Dinamarca pediu ao governo dinamarquês a devolução do avião de caça a jato Mig, de fabricação russa, em que um tenente polaco de 21 anos de idade realizou uma fuga dramática que terminou ontem na ilha de Bornholm, situada no Báltico. O piloto, cujo nome não foi revelado pelas autoridades, chegou hoje a esta capital para ser ouvido acerca do pedido de asilo que formulou.

DEVERIA SER CONCEDIDO O ASILO
O referido piloto que chegou escotado por dois policiais e só fala polaco, encontra-se na chefatura de polícia. De um modo geral, acredita-se que seu pedido de asilo seja atendido. A propósito, recorda-se que o avião em que foi realizada a fuga é o primeiro Mig a cair em mãos de aliados.

PRIMEIRO "MIG" CAPTURADO DO INIMIGO
COPENHAGUE, 6 (U.P.) — O tenente aviador polaco que chegou a este país pilotando um caça a jato Mig, é um homem de pequena estatura, que parece fisicamente fraco. Ao entregar-se às autoridades, a única coisa que soube dizer em dinamarquês foi "Communism".

"Kaput", "Aslig". Mais tarde contou que conseguiu escapar. O aludido tenente conseguiu pousar o aparelho de forma milagrosa na pista perto de Roskilde, de vez que a pista não tinha mais do que 1.200 metros de extensão, em vez dos 3.000 metros que geralmente se considera necessário para que possa aterrizar com segurança um avião a velocidade de 290 quilômetros por hora.

ALBANIA — Este isolado e empobrecido país à margem do Adriático recebeu a notícia do falecimento de Stalin no momento em que se encontra a braços com uma luta interna pela posse do poder, com uma grave atividade anticomunista como contrapeso. O desaparecimento do primeiro ministro russo dará motivo a intensificação dessa luta.

ALEMANHA ORIENTAL — As bandeiras foram içadas em funeral, os espetáculos esportivos suspensos, e as autoridades determinaram uma paralisação total do trabalho por 5 minutos durante os funerais de Stalin.

BULGARIA — A Rádio de Sofia deu a notícia do falecimento de Stalin depois de haver mantido o povo informado do estado do líder soviético antes do momento fatal. Não houve comentários neste país. Vários dos altos funcionários governamentais, inclusive o primeiro ministro, Vukko Chervenkov, já se acham em viagem para Moscou.

TCHECOSLOVÁQUIA — A Rádio de Praga anunciou a constituição de uma "Comissão de Pesames" que inclui entre outras pessoas o presidente Clement Gottwald e o ministro da Defesa, Alex Cepicka, mas não indicou se essa Comissão iria a Moscou.

HUNGRIA — As marchas foliões substituíram a música transmitida pelo rádio. Foi declarado luto rigoroso para todo o país.

Em todos os processos que vem agitando a opinião pública francesa, há um caráter dominante: a firmeza apaixonada dos que estão a favor ou contra os responsáveis de "l'affaire". Isso significa que os franceses leram muito a sério as coisas que julgaram sérias e quando tomam partido, chegam a intrinsecas decisões. Mais do que os processos de Oradour, "l'affaire". Finely esta polêmica traz duas correntes de opiniões antagonistas.

Desta vez, a questão principal quase com um jeto episódico, de incidente. E hoje está assumindo um caráter de problema nacional, provocando interferências de parlamentares e providências do Ministério da Justiça e do próprio Presidente do Conselho, todos interessados em encontrar uma solução pacífica para um assunto que depois do processo de Bordéus, ameaça nova divisão política dos franceses.

A complexidade a que chegou, neste altura, a evolução do caso Finely resulta da reação espontânea pelos países baixos e a prisão de quatro padres inculcados de suspeitos, pela justiça francesa, na fuga dos menores Robert e Gerald Finely para a Espanha. Jornais locais publicaram um editorial comum em que se teoriza o confronto dramático entre a França e a Alemanha.

Em Paris, "l'affaire" Finely produzirá uma polémica entre Maurice Garçon, advogado de Finely, e François Mauriac. O que houve não foi um encontro desigual entre uma tese clássica e de livre pensamento e outra tese humanística de posição ontológica de personalidade humana. A primeira, de Maurice Garçon, fala em defesa da "paração oficial", como parábola do ingresso dos meninos Finely, judeus, na religião católica. Mauriac repete o "arbitrariedade" e deslocando os termos do problema, assegura que não

guem, melhor que os dois irmãos, pode descrever o que realmente lhes interessava. E para alimentar a polémica, Mauriac propõe uma solução liberal: entregar os Finely a uma instituição neutra de ensino, até que possam resolver o próprio destino. Essa mesma solução é que foi discutida, na reunião de política e parlamentares, realizada no Ministério da Justiça.

Em todos os processos que vem agitando a opinião pública francesa, há um caráter dominante: a firmeza apaixonada dos que estão a favor ou contra os responsáveis de "l'affaire". Isso significa que os franceses leram muito a sério as coisas que julgaram sérias e quando tomam partido, chegam a intrinsecas decisões. Mais do que os processos de Oradour, "l'affaire". Finely esta polêmica traz duas correntes de opiniões antagonistas.

Desta vez, a questão principal quase com um jeto episódico, de incidente. E hoje está assumindo um caráter de problema nacional, provocando interferências de parlamentares e providências do Ministério da Justiça.

A complexidade a que chegou, neste altura, a evolução do caso Finely resulta da reação espontânea pelos países baixos e a prisão de quatro padres inculcados de suspeitos, pela justiça francesa, na fuga dos menores Robert e Gerald Finely para a Espanha. Jornais locais publicaram um editorial comum em que se teoriza o confronto dramático entre a França e a Alemanha.

Em Paris, "l'affaire" Finely produzirá uma polémica entre Maurice Garçon, advogado de Finely, e François Mauriac. O que houve não foi um encontro desigual entre uma tese clássica e de livre pensamento e outra tese humanística de posição ontológica de personalidade humana. A primeira, de Maurice Garçon, fala em defesa da "paração oficial", como parábola do ingresso dos meninos Finely, judeus, na religião católica. Mauriac repete o "arbitrariedade" e deslocando os termos do problema, assegura que não

guem, melhor que os dois irmãos, pode descrever o que realmente lhes interessava. E para alimentar a polémica, Mauriac propõe uma solução liberal: entregar os Finely a uma instituição neutra de ensino, até que possam resolver o próprio destino. Essa mesma solução é que foi discutida, na reunião de política e parlamentares, realizada no Ministério da Justiça.

Em todos os processos que vem agitando a opinião pública francesa, há um caráter dominante: a firmeza apaixonada dos que estão a favor ou contra os responsáveis de "l'affaire". Isso significa que os franceses leram muito a sério as coisas que julgaram sérias e quando tomam partido, chegam a intrinsecas decisões. Mais do que os processos de Oradour, "l'affaire". Finely esta polêmica traz duas correntes de opiniões antagonistas.

Desta vez, a questão principal quase com um jeto episódico, de incidente. E hoje está assumindo um caráter de problema nacional, provocando interferências de parlamentares e providências do Ministério da Justiça.

A complexidade a que chegou, neste altura, a evolução do caso Finely resulta da reação espontânea pelos países baixos e a prisão de quatro padres inculcados de suspeitos, pela justiça francesa, na fuga dos menores Robert e Gerald Finely para a Espanha. Jornais locais publicaram um editorial comum em que se teoriza o confronto dramático entre a França e a Alemanha.

Em Paris, "l'affaire" Finely produzirá uma polémica entre Maurice Garçon, advogado de Finely, e François Mauriac. O que houve não foi um encontro desigual entre uma tese clássica e de livre pensamento e outra tese humanística de posição ontológica de personalidade humana. A primeira, de Maurice Garçon, fala em defesa da "paração oficial", como parábola do ingresso dos meninos Finely, judeus, na religião católica. Mauriac repete o "arbitrariedade" e deslocando os termos do problema, assegura que não

guem, melhor que os dois irmãos, pode descrever o que realmente lhes interessava. E para alimentar a polémica, Mauriac propõe uma solução liberal: entregar os Finely a uma instituição neutra de ensino, até que possam resolver o próprio destino. Essa mesma solução é que foi discutida, na reunião de política e parlamentares, realizada no Ministério da Justiça.

Em todos os processos que vem agitando a opinião pública francesa, há um caráter dominante: a firmeza apaixonada dos que estão a favor ou contra os responsáveis de "l'affaire". Isso significa que os franceses leram muito a sério as coisas que julgaram sérias e quando tomam partido, chegam a intrinsecas decisões. Mais do que os processos de Oradour, "l'affaire". Finely esta polêmica traz duas correntes de opiniões antagonistas.

Iniciados os Preparativos da Viagem Dos Chefes Comunistas

LONDRES, 6 (United Press) — Os diferentes líderes comunistas dos países satélites da União Soviética já estão arduamente a preparar a viagem com rumo a Moscou para observarem o desdobramento dos acontecimentos ocasionados pela morte de Stalin.

FOGEM AOS COMENTÁRIOS OS LÍDERES COMUNISTAS
A notícia do falecimento do Primeiro Ministro Soviético foi transmitida aos povos dos países satélites pelas estações de rádio e jornais oficiais poucas horas após o desaparecimento de Stalin do rol dos vivos.

Comearam a chover no Kremlin as mensagens de condolências.

Os líderes comunistas abstêm-se de formular comentários em torno do futuro, uma vez que, segundo parece, os chefes dos estados satélites preferem esperar o rumo político antes de fazerem declarações comprometedoras.

Tanto quanto foi possível apurar no momento, a reação a morte de Stalin nos países satélites pode ser resumida da seguinte forma:

ALBANIA — Este isolado e empobrecido país à margem do Adriático recebeu a notícia do falecimento de Stalin no momento em que se encontra a braços com uma luta interna pela posse do poder, com uma grave atividade anticomunista como contrapeso. O desaparecimento do primeiro ministro russo dará motivo a intensificação dessa luta.

ALEMANHA ORIENTAL — As bandeiras foram içadas em funeral, os espetáculos esportivos suspensos, e as autoridades determinaram uma paralisação total do trabalho por 5 minutos durante os funerais de Stalin.

BULGARIA — A Rádio de Sofia deu a notícia do falecimento de Stalin depois de haver mantido o povo informado do estado do líder soviético antes do momento fatal. Não houve comentários neste país. Vários dos altos funcionários governamentais, inclusive o primeiro ministro, Vukko Chervenkov, já se acham em viagem para Moscou.

TCHECOSLOVÁQUIA — A Rádio de Praga anunciou a constituição de uma "Comissão de Pesames" que inclui entre outras pessoas o presidente Clement Gottwald e o ministro da Defesa, Alex Cepicka, mas não indicou se essa Comissão iria a Moscou.

HUNGRIA — As marchas foliões substituíram a música transmitida pelo rádio. Foi declarado luto rigoroso para todo o país.

Em todos os processos que vem agitando a opinião pública francesa, há um caráter dominante: a firmeza apaixonada dos que estão a favor ou contra os responsáveis de "l'affaire". Isso significa que os franceses leram muito a sério as coisas que julgaram sérias e quando tomam partido, chegam a intrinsecas decisões. Mais do que os processos de Oradour, "l'affaire". Finely esta polêmica traz duas correntes de opiniões antagonistas.

Desta vez, a questão principal quase com um jeto episódico, de incidente. E hoje está assumindo um caráter de problema nacional, provocando interferências de parlamentares e providências do Ministério da Justiça.

A complexidade a que chegou, neste altura, a evolução do caso Finely resulta da reação espontânea pelos países baixos e a prisão de quatro padres inculcados de suspeitos, pela justiça francesa, na fuga dos menores Robert e Gerald Finely para a Espanha. Jornais locais publicaram um editorial comum em que se teoriza o confronto dramático entre a França e a Alemanha.

Em Paris, "l'affaire" Finely produzirá uma polémica entre Maurice Garçon, advogado de Finely, e François Mauriac. O que houve não foi um encontro desigual entre uma tese clássica e de livre pensamento e outra tese humanística de posição ontológica de personalidade humana. A primeira, de Maurice Garçon, fala em defesa da "paração oficial", como parábola do ingresso dos meninos Finely, judeus, na religião católica. Mauriac repete o "arbitrariedade" e deslocando os termos do problema, assegura que não

guem, melhor que os dois irmãos, pode descrever o que realmente lhes interessava. E para alimentar a polémica, Mauriac propõe uma solução liberal: entregar os Finely a uma instituição neutra de ensino, até que possam resolver o próprio destino. Essa mesma solução é que foi discutida, na reunião de política e parlamentares, realizada no Ministério da Justiça.

Em todos os processos que vem agitando a opinião pública francesa, há um caráter dominante: a firmeza apaixonada dos que estão a favor ou contra os responsáveis de "l'affaire". Isso significa que os franceses leram muito a sério as coisas que julgaram sérias e quando tomam partido, chegam a intrinsecas decisões. Mais do que os processos de Oradour, "l'affaire". Finely esta polêmica traz duas correntes de opiniões antagonistas.

Desta vez, a questão principal quase com um jeto episódico, de incidente. E hoje está assumindo um caráter de problema nacional, provocando interferências de parlamentares e providências do Ministério da Justiça.

A complexidade a que chegou, neste altura, a evolução do caso Finely resulta da reação espontânea pelos países baixos e a prisão de quatro padres inculcados de suspeitos, pela justiça francesa, na fuga dos menores Robert e Gerald Finely para a Espanha. Jornais locais publicaram um editorial comum em que se teoriza o confronto dramático entre a França e a Alemanha.

Em Paris, "l'affaire" Finely produzirá uma polémica entre Maurice Garçon, advogado de Finely, e François Mauriac. O que houve não foi um encontro desigual entre uma tese clássica e de livre pensamento e outra tese humanística de posição ontológica de personalidade humana. A primeira, de Maurice Garçon, fala em defesa da "paração oficial", como parábola do ingresso dos meninos Finely, judeus, na religião católica. Mauriac repete o "arbitrariedade" e deslocando os termos do problema, assegura que não

guem, melhor que os dois irmãos, pode descrever o que realmente lhes interessava. E para alimentar a polémica, Mauriac propõe uma solução liberal: entregar os Finely a uma instituição neutra de ensino, até que possam resolver o próprio destino. Essa mesma solução é que foi discutida, na reunião de política e parlamentares, realizada no Ministério da Justiça.

Em todos os processos que vem agitando a opinião pública francesa, há um caráter dominante: a firmeza apaixonada dos que estão a favor ou contra os responsáveis de "l'affaire". Isso significa que os franceses leram muito a sério as coisas que julgaram sérias e quando tomam partido, chegam a intrinsecas decisões. Mais do que os processos de Oradour, "l'affaire". Finely esta polêmica traz duas correntes de opiniões antagonistas.

Desta vez, a questão principal quase com um jeto episódico, de incidente. E hoje está assumindo um caráter de problema nacional, provocando interferências de parlamentares e providências do Ministério da Justiça.

A complexidade a que chegou, neste altura, a evolução do caso Finely resulta da reação espontânea pelos países baixos e a prisão de quatro padres inculcados de suspeitos, pela justiça francesa, na fuga dos menores Robert e Gerald Finely para a Espanha. Jornais locais publicaram um editorial comum em que se teoriza o confronto dramático entre a França e a Alemanha.

Em Paris, "l'affaire" Finely produzirá uma polémica entre Maurice Garçon, advogado de Finely, e François Mauriac. O que houve não foi um encontro desigual entre uma tese clássica e de livre pensamento e outra tese humanística de posição ontológica de personalidade humana. A primeira, de Maurice Garçon, fala em defesa da "paração oficial", como parábola do ingresso dos meninos Finely, judeus, na religião católica. Mauriac repete o "arbitrariedade" e deslocando os termos do problema, assegura que não

guem, melhor que os dois irmãos, pode descrever o que realmente lhes interessava. E para alimentar a polémica, Mauriac propõe uma solução liberal: entregar os Finely a uma instituição neutra de ensino, até que possam resolver o próprio destino. Essa mesma solução é que foi discutida, na reunião de política e parlamentares, realizada no Ministério da Justiça.

Em todos os processos que vem agitando a opinião pública francesa, há um caráter dominante: a firmeza apaixonada dos que estão a favor ou contra os responsáveis de "l'affaire". Isso significa que os franceses leram muito a sério as coisas que julgaram sérias e quando tomam partido, chegam a intrinsecas decisões. Mais do que os processos de Oradour, "l'affaire". Finely esta polêmica traz duas correntes de opiniões antagonistas.

Desta vez, a questão principal quase com um jeto episódico, de incidente. E hoje está assumindo um caráter de problema nacional, provocando interferências de parlamentares e providências do Ministério da Justiça.

A complexidade a que chegou, neste altura, a evolução do caso Finely resulta da reação espontânea pelos países baixos e a prisão de quatro padres inculcados de suspeitos, pela justiça francesa, na fuga dos menores Robert e Gerald Finely para a Espanha. Jornais locais publicaram um editorial comum em que se teoriza o confronto dramático entre a França e a Alemanha.

CARTA DE PARIS

Complicações do Caso Finely

J. Guilherme de Araújo

PARIS — FEVEREIRO (Pela Penetração do Brasil)

Em todos os processos que vem agitando a opinião pública francesa, há um caráter dominante: a firmeza apaixonada dos que estão a favor ou contra os responsáveis de "l'affaire". Isso significa que os franceses leram muito a sério as coisas que julgaram sérias e quando tomam partido, chegam a intrinsecas decisões. Mais do que os processos de Oradour, "l'affaire". Finely esta polêmica traz duas correntes de opiniões antagonistas.

Desta vez, a questão principal quase com um jeto episódico, de incidente. E hoje está assumindo um caráter de problema nacional, provocando interferências de parlamentares e providências do Ministério da Justiça e do próprio Presidente do Conselho, todos interessados em encontrar uma solução pacífica para um assunto que depois do processo de Bordéus, ameaça nova divisão política dos franceses.

A complexidade a que chegou, neste altura, a evolução do caso Finely resulta da reação espontânea pelos países baixos e a prisão de quatro padres inculcados de suspeitos, pela justiça francesa, na fuga dos menores Robert e Gerald Finely para a Espanha. Jornais locais publicaram um editorial comum em que se teoriza o confronto dramático entre a França e a Alemanha.

Em Paris, "l'affaire" Finely produzirá uma polémica entre Maurice Garçon, advogado de Finely, e François Mauriac. O que houve não foi um encontro desigual entre uma tese clássica e de livre pensamento e outra tese humanística de posição ontológica de personalidade humana. A primeira, de Maurice Garçon, fala em defesa da "paração oficial", como parábola do ingresso dos meninos Finely, judeus, na religião católica. Mauriac repete o "arbitrariedade" e deslocando os termos do problema, assegura que não

guem, melhor que os dois irmãos, pode descrever o que realmente lhes interessava. E para alimentar a polémica, Mauriac propõe uma solução liberal: entregar os Finely a uma instituição neutra de ensino, até que possam resolver o próprio destino. Essa mesma solução é que foi discutida, na reunião de política e parlamentares, realizada no Ministério da Justiça.

Em todos os processos que vem agitando a opinião pública francesa, há um caráter dominante: a firmeza apaixonada dos que estão a favor ou contra os responsáveis de "l'affaire". Isso significa que os franceses leram muito a sério as coisas que julgaram sérias e quando tomam partido, chegam a intrinsecas decisões. Mais do que os processos de Oradour, "l'affaire". Finely esta polêmica traz duas correntes de opiniões antagonistas.

Desta vez, a questão principal quase com um jeto episódico, de incidente. E hoje está assumindo um caráter de problema nacional, provocando interferências de parlamentares e providências do Ministério da Justiça.

A complexidade a que chegou, neste altura, a evolução do caso Finely resulta da reação espontânea pelos países baixos e a prisão de quatro padres inculcados de suspeitos, pela justiça francesa, na fuga dos menores Robert e Gerald Finely para a Espanha. Jornais locais publicaram um editorial comum em que se teoriza o confronto dramático entre a França e a Alemanha.

Em Paris, "l'affaire" Finely produzirá uma polémica entre Maurice Garçon, advogado de Finely, e François Mauriac. O que houve não foi um encontro desigual entre uma tese clássica e de livre pensamento e outra tese humanística de posição ontológica de personalidade humana. A primeira, de Maurice Garçon, fala em defesa da "paração oficial", como parábola do ingresso dos meninos Finely, judeus, na religião católica. Mauriac repete o "arbitrariedade" e deslocando os termos do problema, assegura que não

guem, melhor que os dois irmãos, pode descrever o que realmente lhes interessava. E para alimentar a polémica, Mauriac propõe uma solução liberal: entregar os Finely a uma instituição neutra de ensino, até que possam resolver o próprio destino. Essa mesma solução é que foi discutida, na reunião de política e parlamentares, realizada no Ministério da Justiça.

Em todos os processos que vem agitando a opinião pública francesa, há um caráter dominante: a firmeza apaixonada dos que estão a favor ou contra os responsáveis de "l'affaire". Isso significa que os franceses leram muito a sério as coisas que julgaram sérias e quando tomam partido, chegam a intrinsecas decisões. Mais do que os processos de Oradour, "l'affaire". Finely esta polêmica traz duas correntes de opiniões antagonistas.

Desta vez, a questão principal quase com um jeto episódico, de incidente. E hoje está assumindo um caráter de problema nacional, provocando interferências de parlamentares e providências do Ministério da Justiça.

A complexidade a que chegou, neste altura, a evolução do caso Finely resulta da reação espontânea pelos países baixos e a prisão de quatro padres inculcados de suspeitos, pela justiça francesa, na fuga dos menores Robert e Gerald Finely para a Espanha. Jornais locais publicaram um editorial comum em que se teoriza o confronto dramático entre a França e a Alemanha.

Em Paris, "l'affaire" Finely produzirá uma polémica entre Maurice Garçon, advogado de Finely, e François Mauriac. O que houve não foi um encontro desigual entre uma tese clássica e de livre pensamento e outra tese humanística de posição ontológica de personalidade humana. A primeira, de Maurice Garçon, fala em defesa da "paração oficial", como parábola do ingresso dos meninos Finely, judeus, na religião católica. Mauriac repete o "arbitrariedade" e deslocando os termos do problema, assegura que não

guem, melhor que os dois irmãos, pode descrever o que realmente lhes interessava. E para alimentar a polémica, Mauriac propõe uma solução liberal: entregar os Finely a uma instituição neutra de ensino, até que possam resolver o próprio destino. Essa mesma solução é que foi discutida, na reunião de política e parlamentares, realizada no Ministério da Justiça.

Em todos os processos que vem agitando a opinião pública francesa, há um caráter dominante: a firmeza apaixonada dos que estão a favor ou contra os responsáveis de "l'affaire". Isso significa que os franceses leram muito a sério as coisas que julgaram sérias e quando tomam partido, chegam a intrinsecas decisões. Mais do que os processos de Oradour, "l'affaire". Finely esta polêmica traz duas correntes de opiniões antagonistas.

Desta vez, a questão principal quase com um jeto episódico, de incidente. E hoje está assumindo um caráter de problema nacional, provocando interferências de parlamentares e providências do Ministério da Justiça.

A complexidade a que chegou, neste altura, a evolução do caso Finely resulta da reação espontânea pelos países baixos e a prisão de quatro padres inculcados de suspeitos, pela justiça francesa, na fuga dos menores Robert e Gerald Finely para a Espanha. Jornais locais publicaram um editorial comum em que se teoriza o confronto dramático entre a França e a Alemanha.

Em Paris, "l'affaire" Finely produzirá uma polémica entre Maurice Garçon, advogado de Finely, e François Mauriac. O que houve não foi um encontro desigual entre uma tese clássica e de livre pensamento e outra tese humanística de posição ontológica de personalidade humana. A primeira, de Maurice Garçon, fala em defesa da "paração oficial", como parábola do ingresso dos meninos Finely, judeus, na religião católica. Mauriac repete o "arbitrariedade" e deslocando os termos do problema, assegura que não

guem, melhor que os dois irmãos, pode descrever o que realmente lhes interessava. E para alimentar a polémica, Mauriac propõe uma solução liberal: entregar os Finely a uma instituição neutra de ensino, até que possam resolver o próprio destino. Essa mesma solução é que foi discutida, na reunião de política e parlamentares, realizada no Ministério da Justiça.

Em todos os processos que vem agitando a opinião pública francesa, há um caráter dominante: a firmeza apaixonada dos que estão a favor ou contra os responsáveis de "l'affaire". Isso significa que os franceses leram muito a sério as coisas que julgaram sérias e quando tomam partido, chegam a intrinsecas decisões. Mais do que os processos de Oradour, "l'affaire". Finely esta polêmica traz duas correntes de opiniões antagonistas.

Desta vez, a questão principal quase com um jeto episódico, de incidente. E hoje está assumindo um caráter de problema nacional, provocando interferências de parlamentares e providências do Ministério da Justiça.

A complexidade a que chegou, neste altura, a evolução do caso Finely resulta da reação espontânea pelos países baixos e a prisão de quatro padres inculcados de suspeitos, pela justiça francesa, na fuga dos menores Robert e Gerald Finely para a Espanha. Jornais locais publicaram um editorial comum em que se teoriza o confronto dramático entre a França e a Alemanha.

Em Paris, "l'affaire" Finely produzirá uma polémica entre Maurice Garçon, advogado de Finely, e François Mauriac. O que houve não foi um encontro desigual entre uma tese clássica e de livre pensamento e outra tese humanística de posição ontológica de personalidade humana. A primeira, de Maurice Garçon, fala em defesa da "paração oficial", como parábola do ingresso dos meninos Finely, judeus, na religião católica. Mauriac repete o "arbitrariedade" e deslocando os termos do problema, assegura que não

guem, melhor que os dois irmãos, pode descrever o que realmente lhes interessava. E para alimentar a polémica, Mauriac propõe uma solução liberal: entregar os Finely a uma instituição neutra de ensino, até que possam resolver o próprio destino. Essa mesma solução é que foi discutida, na reunião de política e parlamentares, realizada no Ministério da Justiça.

Em todos os processos que vem agitando a opinião pública francesa, há um caráter dominante: a firmeza apaixonada dos que estão a favor ou contra os responsáveis de "l'affaire". Isso significa que os franceses leram muito a sério as coisas que julgaram sérias e quando tomam partido, chegam a intrinsecas decisões. Mais do que os processos de Oradour, "l'affaire". Finely esta polêmica traz duas correntes de opiniões antagonistas.

Desta vez, a questão principal quase com um jeto episódico, de incidente. E hoje está assumindo um caráter de problema nacional, provocando interferências de parlamentares e providências do Ministério da Justiça.

A complexidade a que chegou, neste altura, a evolução do caso Finely resulta da reação espontânea pelos países baixos e a prisão de quatro padres inculcados de suspeitos, pela justiça francesa, na fuga dos menores Robert e Gerald Finely para a Espanha. Jornais locais publicaram um editorial comum em que se teoriza o confronto dramático entre a França e a Alemanha.

Resenha INTERNACIONAL

Mensagem do Presidente da ONU Pela Morte de Stalin

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 6 (AFP) — O sr. Lester Pearson, presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, e ministro das Relações Exteriores do Canadá, dirigiu a seguinte mensagem ao sr. Vishinski, ministro das Relações Exteriores da Rússia: "Na qualidade de presidente da Assembleia Geral, desejo expressar, por vosso intermédio, ao governo e aos povos da União Soviética, minha profunda simpatia por motivo da morte do primeiro ministro Stalin. Com seu desaparecimento, as Nações Unidas perderam um de seus fundadores, e os povos soviéticos perderam o homem que foi seu chefe indomável na luta comum contra o agressor nazista. Recordamos-nos hoje da grande contribuição desses povos à vitória nessa luta. Esta vitória tornou possível a criação de nossa organização mundial, na qual milhões de homens e mulheres, em todos os países, confiam suas esperanças de paz".

WASHINGTON, 6 (INS) — Um grupo de dirigentes poloneses norte-americanos pediu hoje ao presidente Eisenhower que retire ao regime comunista de Varsóvia o reconhecimento diplomático dos Estados Unidos.

WASHINGTON, 6 (INS) — O presidente Eisenhower determinou que sejam privados dos benefícios do Estatuto dos Funcionários Públicos "várias centenas" de empregados do governo que haviam sido nomeados pelos demócratas.

SEUL, 6 (United Press) — O contrator "Missouri", de 53.000 toneladas, enfrentando as baterias costeiras dos comunistas no segundo dia consecutivo penetrou hoje no porto de Wonsan e, desdenhosamente, atacou aquelas baterias com os seus canhões secundários de 5 polegadas.

WASHINGTON, 6 (United Press) — O presidente Eisenhower determinou que sejam privados dos benefícios do Estatuto dos Funcionários Públicos "várias centenas" de empregados do governo que haviam sido nomeados pelos demócratas.

SEUL, 6 (U.P.) — O sismógrafo da Universidade de California registrou um tremor de terra, de intensidade moderada, que se acredita haja ocorrido nas vizinhanças das Ilhas Kurilas, ao norte do Japão. Os instrumentos da Universidade registraram o abalo às 13.11 milhas de ontem, com uma duração de hora e meia e magnitude, Richter, de 6.34.

WASHINGTON, 6 (AFP) — Notícias-se nos círculos informados que a senhora Chiang Kai Shek, esposa do primeiro ministro do governo da República da China, de Formosa, virá a esta capital na próxima semana.

BERKELEY, 6 (U.P.) — O sismógrafo da Universidade de California registrou um tremor de terra, de intensidade moderada, que se acredita haja ocorrido nas vizinhanças das Ilhas Kurilas, ao norte do Japão. Os instrumentos da Universidade registraram o abalo às 13.11 milhas de ontem, com uma duração de hora e meia e magnitude, Richter, de 6.34.

O ENCANTADOR DE SERPENTES



(Charge de Edésio Esteves, exclusiva para o D.C.)

Pedro Ludovico Não Facilita Ação de Comunistas em Goiás

O Sr. Costa Pereira Desmente Que o Governador do Estado Seja Benevolente Com a Atividade de Agentes Subversivos — A Sêca

A Retenção Acrescerá o Auxílio-Doença

Comissões da Câmara

As instituições de previdência social estarão a julgar no aumento de cinco por cento sobre o auxílio-doença, desde que as pensões sejam uma retenção de mais de quinze dias.

PARECER APROVADO

Nesse sentido, foi aprovado, pela Comissão de Serviço Público, o parecer do deputado Ari Pitombo, favorável à emenda que assim dispõe:

CAMARA DE REAJUSTAMENTO

O mesmo órgão técnico aprovou, ainda, outro parecer do sr. Pitombo, favorável ao projeto que extingue a Câmara do Reajustamento Econômico. O relatório, em sua manifestação, a exemplo do que fizera o da Comissão de Constituição e Justiça, e a Câmara do Reajustamento gasta com instalações e funcionamento, a quantia de dois milhões, novecentos e trinta mil cruzeiros anuais, tendo a seu cargo, apenas, dois ou três processos para examinar.

MASARYK



103.º ANIVERSÁRIO DE THOMAS MASARYK

Transcorreu hoje o 103.º aniversário de nascimento de Thomas G. Masaryk, o fundador do Estado tcheco-slovaco, o primeiro presidente da República nascida do desmembramento do império austro-húngaro. Masaryk, que exerceu a presidência da República da Tchecoslováquia durante 17 anos, não foi apenas estadista patriota, o político que, em certa altura, abandonou a Cadeira no Parlamento, para se dedicar à tarefa de educação do povo tcheco, até então envolvido pelo império austro-húngaro. Foi, também, professor emérito, filósofo de primeira qualidade e grande pensador. No dia de hoje, a Tchecoslováquia livre comemora a data natalícia de seu grande patriota.

Deputado Fluminense Deixa o PTB

O deputado fluminense Lucas Figueira, que há muito tempo pretendia abandonar o Partido Trabalhista do E. do Rio, anunciou, ontem, que não mais pertence a citada agremiação partidária. O sr. Lucas Figueira, que representa na Assembleia Fluminense o município de Nilópolis, foi um dos deputados rebeles mais votados nas últimas eleições. Ainda não foi anunciado o rumo que tomará o representante trabalhista, mas podemos antecipar que depois do dia 15 do corrente, o sr. Lucas Figueira comunicará o seu ingresso no Partido Social Democrático.

Ou Bem Vargas Não Tinha Programa, ou Falhou na Execução de Seu Plano

UBIRAJARA



Proposta a Criação do "Denae"

Em longo projeto de lei apresentado ontem na Câmara, o deputado Ubirajara Keutendjian propôs a criação do Departamento Nacional de Energia e Eletricidade, com a absorção dos órgãos que atualmente orientam e fiscalizam todos os trabalhos nestes setores.

Ao novo órgão, que será designado por DENAE, compete, entre outras e numerosas atribuições, "estudar, planejar e executar as medidas relativas à exploração e utilização da energia elétrica". Em seu art. 29 institui a proposição o Fundo Nacional de Eletricidade que será aplicado proporcionalmente ao consumo, produção, população e superfície de cada Estado.

Em sua justificativa, o representante paulista sustenta que a criação do DENAE viria sanar os atritos e divergências atualmente verificadas entre o Conselho de Energia e a Divisão de Energia. Por outro lado, o projeto propiciaria meios financeiros e autoridade para o exercício das funções que lhe são atribuídas.

Alcides Carneiro Aceitou Candidatura Contra Nereu

Reviravolta na Atitude do Parlamentar Paraibano — Todavia, Não Sofre Perigo a Reeleição do Atual Presidente da Câmara

O sr. Alcides Carneiro anunciou que divulgará hoje à noite uma declaração aceitando sua candidatura à presidência da Câmara dos Deputados, em concorrência com a do sr. Nereu Ramos, oficialmente indicado pelo seu partido, o PSD, para o posto. Ignoram-se ainda os motivos em que se fundamentará a decisão do representante da Paraíba.

O senador Rui Carneiro, presidente do PSD paraibano, declarou que os pessimistas da Paraíba acatarão a palavra de ordem do diretor nacional, votando no sr. Nereu Ramos. Disse que, estando ausente do Rio, não voltou precisamente no dia em que o sr. Alcides Carneiro fez à imprensa uma declaração de que não era candidato e de que votaria no sr. Nereu Ramos. Isso levou o sr. Janduí Carneiro a solidarizar-se com a decisão do senador, sem qualquer reserva. Resposta que deveria ser adotada, em consideração pessoal ao correligionário, se esse tivesse manifestado em tempo seu desejo de concorrer ao posto.

VOTAÇÃO UDENISTA Registraram ontem a posição dos diversos partidos com relação à candidatura do sr. Nereu Ramos. Quanto à UDN, podemos acrescentar que o partido que proporcionalmente deverá dar maior votação ao atual presidente da Câmara, pois até aqui se conhece cinco pronunciamentos de udenistas contra a reeleição do sr. Nereu Ramos. Quanto à UEN, o sr. Ostoja Rozusk, do Paraná, GOLPE

A reeleição está garantida. Entretanto, os aliados pelo movimento do deputado-jetom esperam infligir ao sr. Nereu Ramos uma "derrota moral", impedindo que ele se eleja em primeiro escrutínio, para o que é exigida a maioria absoluta (153 votos). Essa maioria é difícil de ser obtida sabido que o comparecimento ao Palácio Tiradentes dificilmente atinge o número de 200 deputados. Assim os adversários do atual presidente constrangem a ir buscar sua vitória num segundo escrutínio, por maioria simples.

LIMA, 6 (AFP) — Sob o título: "O Brasil, Grande Nação", Guilherme Geberding publica um editorial no matutino "La Prensa", no qual, depois de traçar breve histórico dos primeiros séculos da história do Brasil, afirma: "O Brasil de hoje é maior, mais rico, mais povoado e mais poderoso país da América Latina. Seus habitantes não precisam explorar senão uma diminuta porcentagem de seu território da impressionante riqueza natural do território para converter seu país num dos mais avançados e economicamente mais importantes do mundo".

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

POPULAR 5%

Av. Rio Branco, 116
Rua Vasconcelos de Albuquerque, 7
Praça do Bandeira, 141
Rua Urmas, 283
Entrada do Portão 45-A

Fabricam-se Jóias

A Fabrica de Jóias "Esmer" Ltda., a preço único de junho 1951, telefone 33.4176, rua da Av. Presidente Vargas, 1200, vende um anel com pedras preciosas de ouro 18 K, garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros, um anel de ouro e diamante e um anel de ouro e rubi por 400 cruzeiros, um colar com pedras preciosas de ouro 18 K, garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros, um bracelete de ouro 18 K, garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros, um bracelete de ouro 18 K, garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros, um bracelete de ouro 18 K, garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros.

Luiz Garcia, da UDN, Examina a Situação Política e Administrativa do Governo

A UDN, pela voz do deputado Luiz Garcia, fez um exame da situação política e administrativa do governo, ao ensejo do encerramento da presente convocação extraordinária do Congresso, acentuando que o panorama nacional leva o observador a concluir que, ou o Presidente da República não tinha e não tem programa administrativo ou falhou redondamente na execução de seu plano.

FALHA LAMENTAVEL A falta de base parlamentar do sr. Getúlio Vargas — lembra o projeto — levou a exclusão da UDN do governo e a formação do atual governo de transição e exigências, e por isso os atuais detentores do poder nada realizaram em dois anos e meio. Faltam não só em definição dos partidos políticos que os apoiam, mas — frisa — infelizmente falharam com desgastes da própria Nação Brasileira, de nossas instituições e de nosso regime.

PROBLEMAS Enumera, adiante, os problemas que têm assediado os mais acesos debates no Parlamento, sem que o governo se mostre capaz de resolvê-los. O flagelo das secas, o caso do algodão e o sequestro do ouro que "tremam vibrar de indignação esta Casa", prossegue o orador, — e a derrota dos partidos governistas, num regime parlamentar. Passa, então, o sr. Luiz Garcia a focalizar, posição dos partidos da minoria acentuando que, em todos os casos, os legisladores estiveram prontos a dar ao Executivo todas as medidas que solicitou ao Congresso Nacional.

Embora combatendo várias providências, a minoria criticou e emenda para torná-las menos nocivas ao interesse público. PARLAMENTARISMO Ao concluir, o representante sergipano fez a apologia do regime parlamentarista, a par de um apelo ao sr. Getúlio Vargas ao sentido de que renove sua equipe administrativa, dando ao Brasil homens que inspirem confiança para a salvação da nossa pátria.

EXPELIDA DA SESSÃO — Presidente: Rui Almeida. — Presentes: 131 deputados. — E aprovado requerimento restabelecendo a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a aplicação de verbas do D. N. O. C. S. — E prorrogada a licença concedida ao sr. José Neiva para tratamento de saúde.

São votadas algumas emendas do projeto de inatividade dos militares. O sr. ROBERTO MOREIRA, como "brasileiro, operário e comunista", lamenta o passamento de José Stalin, primeiro ministro da Rússia. O sr. RAIMUNDO PADILHA responde ao necrológico de Stalin, feito pelo representante comunista, afirmando que ele foi "o mais brutal ditador do século".

O sr. HILDEBRANDO BILGALLO, em nome do requerimento de informações sobre as operações no mercado livre de câmbio. O sr. ALBERTO BOTTINO elogia o desenvolvimento da Cooperativa Agrícola de Cotta, Estado de São Paulo. — Encerramento: 18 horas.

Reuniu-se a Comissão Dos Partidos

Reuniu-se ontem mais uma vez a Comissão Interpartidária para estudo da reforma administrativa. Tema: ministério da Educação.

Hoje haverá nova reunião para estudar as transferências de serviço no âmbito de determinados Ministérios para outros, dentro das sugestões do governo.

Informação do líder Capaneira: trabalho para mais dois ou três dias.

Rejeitados Mesmos Níveis de Idade Para Inatividade na Marinha, Exército e Aviação

O sr. João Agripino defendeu, ontem, sua emenda ao projeto de inatividade dos militares, que pretendia elevar para o mesmo nível estabelecido para a Marinha, as idades de inatividade com que foram contemplados os oficiais do Exército e da Aeronáutica. A emenda foi, todavia, rejeitada, por 126 contra 66 votos.

CRITICAS ASPERAS Os deputados João Agripino, Artur Santos e Moura Andrade, Houve marchas e contra-marchas, chegando-se finalmente à conclusão de que o Regimento Interno não permitiria o uso da palavra a não ser ao novo relator designado pela Comissão de Finanças. O sr. Capaneira chegou mesmo a pedir a palavra como líder do governo para ceder a ao sr. Helio Silva, medida que não se consumiu em face da intervenção do deputado Moura Andrade. Estribado em vários dispositivos regimentais mostrou que, ou o líder pessoalmente usava da palavra ou ninguém poderia falar em nome da bancada majoritária. Um tanto irritado com o desenvolvimento do episódio cômico, o sr. Helio Silva deixou a tribuna, sem expor seu ponto de vista.

Falta a chamada nominal para confirmar a verificação solicitada pelo sr. João Agripino, constata-se que a emenda havia sido rejeitada por 126 a 66 votos, tendo maioria e minoria acompanhada quase religiosamente a opinião de seus líderes. Quando se passou à votação da segunda emenda, já não havia mais "quorum" no plenário.

Diário de um Reporter

CASTELLO

CONVERSA DE MADRUGADA

Na semana passada, o sr. Roberto Alves, que vinha de uma excursão pela zona algodoeira de São Paulo, foi visitar o sr. Getúlio Vargas. O Presidente o recebeu e as onze da noite levou-o a uma sala, onde conversaram a sos até as duas da madrugada.

O sr. Roberto Alves viajava de novo para São Paulo, Araripe, ontem regressou e foi novamente ao Canteiro. Dessa vez, o sr. Getúlio Vargas se conversou com ele da meia noite a uma manhã.

Diálogo Eleitoral O deputado Heráclio Rego discutiu com o deputado Armando Falcão sobre a eleição para presidente da Câmara, afirmando o primeiro que tinha uma lista de 164 assinaturas em favor do sr. Alcides Carneiro.

Bobagem — respondeu o sr. Falcão. — Você não tem lista nenhuma. Tenho sim — retrucou o sr. Rego. — Tenho. Você pode dizer que eu não sou inteligente, mas que não sei fazer eleição isso não!

Kneutdjan O deputado Kneutdjan (2) do PSP de São Paulo está correndo o PSP contra o sr. Nereu Ramos. Isso não tem importância — disse o sr. Paulo Lauer. — Segundo-feira chega o Ademar e o próprio Kneutdjan (2) tem de coordenar.

Praticamente Prejudicada a Nova Convocação Extra

Falta Sistemática de Número Para Abertura Dos Trabalhos — Alberto Torres, Líder da Minoria, Deixará de Comparecer à Casa

Está praticamente prejudicada a convocação extraordinária que vem agendada para a Assembleia nestes últimos dias, em virtude da minoria, que subscreveu o requerimento convocatório, ter deixado de comparecer com regularidade para dar "quorum" para a abertura dos trabalhos. ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO A SE REALIZAR NO DIA 10 DE ABRIL DE 1953

São convocados os senhores acionistas da Cia. Brasileira de Terrenos, a se reunir em Assembleia Geral Ordinária, às 15 horas, no dia 10 de abril de 1953, na sede da Cia. na Rua Debrêl, N.º 23, 7.º andar, salas 703/5, para o fim de tomar as contas da Diretoria referente ao exercício terminado em 31 de dezembro de 1952, examinar e discutir o Balanço e o Relatório da Diretoria e o parecer do Conselho Fiscal sobre eles deliberando.

Na mesma Assembleia Geral Ordinária deverão ser eleitos os novos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes e fixação dos seus honorários para o exercício de 1953, de acordo com o que determina o Decreto-Lei 2627 de 26 de setembro de 1940.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas: a) O relatório da Diretoria sobre a marcha das atividades sociais no exercício findo e os principais fatos administrativos; b) Cópia do Balanço e Cópia da Conta de Lucros e Perdas; c) Parecer do Conselho Fiscal. Rio de Janeiro, 4 de Março de 1953. — VITOR FERGUSSON — Diretor-Gerente.

NORA DE AURIOL NÃO VIRÁ AO RIO PARIS, 6 (AFP) — A presidência da República desmente a notícia segundo a qual a senhora Jacqueline Auriol, viúva e nora do presidente, iria ao Rio de Janeiro em viagem de turismo.

PARIS, 6 (AFP) — A presidência da República desmente a notícia segundo a qual a senhora Jacqueline Auriol, viúva e nora do presidente, iria ao Rio de Janeiro em viagem de turismo.

Salvado NEGRO

UMA ATRACAO DA

RÁDIO MAYRINK VEIGA

APRESENTADA DIRETAMENTE DO AUDITORIO DA SUA

PRÓ

TODOS OS SABADOS DAS 13 AS 15 HORAS

REUNINDO UM PUNHAO DE ARTISTAS FAMOSOS E PREMIO SENSACIONAIS

A Nossa Opinião O Governo e a Sêca

O Caso do IPASE

DEMITIU-SE o diretor de Previdência do IPASE. Demitiu-se e já foi nomeado seu substituto. Fato normal, da rotina administrativa do país. Entretanto, aquele diretor — o exemplo do cel. Severino Sombra — solicitou sua exoneração "para poder falar à vontade". E acabou de fazê-lo, concedendo uma entrevista a um dos vespertinos da cidade.

Nessa entrevista, o sr. José Barbosa faz graves acusações à alta direção do IPASE. Não queremos, e claro, endossar tais acusações, porquanto nos faltam elementos para isso. Entretanto, o assunto não pode deixar de merecer a atenção do sr. Presidente da República e do Ministro do Trabalho. De há muito, a imprensa vem velando irregularidades na administração do IPASE, embora se tenha sempre feito justiça à atuação de vários dos seus órgãos.

O ex-diretor de Previdência daquela autarquia diz, na sua entrevista, que os segurados do IPASE estão ameaçados de ver o seu órgão de assistência "assaltado e de sofrer um colapso nas suas reservas, pela inépcia e pela falta de escrúpulos de alguns aventureiros aliados à camarilha que quer envolver o governo".

As acusações do sr. José Barbosa, pelo menos, devem merecer uma nota da presidência do IPASE, explicando o que houve e o que está havendo. Porque, afinal, o IPASE não é do governo, nem é do seu presidente. O IPASE pertence a milhares de brasileiros, que contribuem para a sua manutenção e que dele, infelizmente, pouco têm recebido. A estes, a presidência do IPASE deve satisfações e não fará favor algum de prestá-las minuciosamente e sem reservas.

Não é Esmola!

O PRESIDENTE da U.D.N. no Rio Grande do Norte, em entrevista que concedeu aos nossos colegas de "O Globo", foi de uma lamentável indecência para com os brasileiros que estão, por todos os meios possíveis, procurando mitigar a desgraça que caiu sobre os seus irmãos do Nordeste. Referindo-se ao envio de gêneros alimentícios para os flagelados, disse ele que "o Nordeste não precisa de esmolas". Disse ainda que "esse negócio de mandar roupas e alimentos por aviões é poesia". E preconiza enviar o governo navios com gêneros para serem vendidos ao preço do custo. Confessa, entretanto, que "o problema é de fome e não de estudos".

Ora, esse movimento que se operou em nossa capital, com reflexos em todo o Brasil, não constitui esmola. A situação dos nordestinos despertou o coração dos seus irmãos. O que se está levando àquele gente, e o que ainda se vai levar, é uma contribuição de solidariedade. E' um dever que está sendo cumprido. E' a providência que o momento angustioso impõe a nós todos. Quanto à ideia aventada pelo presidente da U.D.N. perguntamos: poderiam os nordestinos, assolados pelas secas, expulsos da terra e do lar pelo infortúnio, comprar gêneros que o governo lhes mandasse, mesmo ao preço do custo? Com que dinheiro eles iriam adquirir esses gêneros, se estão sem trabalho?

Não precisamos de esmolas — disse aquele político. A resposta todos lhe darão, entretanto. Na tenacidade sempre crescente da campanha pelos nordestinos, dos quais só esperamos esse reconhecimento: o Brasil não ficou indiferente à desgraça que os persegue nesta hora.

Jogando Com o Câmbio Livre

SABE-SE que os setores da administração pública responsáveis pela adoção do câmbio-livre, estão seriamente preocupados com as manifestações sobre os primeiros resultados do novo sistema.

E não é para menos. Alguns exportadores queixam-se das vantagens obtidas por outros produtores; e perguntam qual a razão de obterem apenas 30% dos contratos na taxa livre enquanto os negociantes de lá, por exemplo, obtêm 50%. Um eminente homem público anunciou que essa discriminação é inconstitucional e que os exportadores descontentes devem requerer mandados de segurança para favorecer os seus produtos. Os importadores também não estão satisfeitos e prometem apresentar reivindicações.

Até o fato de não ter havido ainda vulgares inversões de capitais estrangeiros tem dado lugar a manifestações oficiais que refletem preocupação. Embora isso não se justifique, pois não há tempo suficiente para saber-se o poder de atração das taxas favoráveis do câmbio-livre sobre esses capitais.

As razões de toda essa preocupação é que não foram devidamente pesadas as consequências de medida tão complexa. Os estudos feitos para a adoção do novo sistema não foram satisfatórios, isso porque o câmbio-livre não devia ser livre, mas sim uma forma original de taxas múltiplas, complicada e repleta de imponderáveis.

O resultado de tudo isso é que os órgãos oficiais estão ocupados, com prejuízo de outros assuntos da maior importância, não em melhorar a regulamentação do câmbio-livre, mas, e ainda nesta altura, em procurar conhecer o que nos reserva o futuro, enquanto vão prometendo dias melhores para os descontentes.

Ao contrário da expectativa geral, quem levou com o câmbio-livre não foram os especuladores, foi o próprio Governo, que agora está aguardando o resultado, e, como qualquer jogador, preocupa-se enquanto colam as bolinhas da fortuna: Acertarei? Não acertarei?

DEPUTADOS, que acabam de visitar a região assolada pela sêca, fizeram veemente acusação ao Governo, tendo em vista a ineficácia de sua conduta em face da evolução e da gravidade do problema.

Os fundamentos do libelo são os fatos. O que encontraram no Nordeste, o abandono completo em que foram deixadas aquelas populações de flagelados, quando persistentes indícios de há muito anunciavam a crise que surgir.

Não apenas na ocasião em que se poderiam fazer oportunas as medidas para evitar, em grande parte, o mal da sêca o Governo esteve ausente, mas também, após a descoberta do fenômeno, prosseguiu no mais absoluto indiferentismo, permitindo que a fome e a sêca continuem a vitimar uma população de doze milhões de almas. Nenhuma assistência administrativa foi, ainda, dada ao homem do sertão, que, agora, apenas no penoso exodo, para os grandes centros, procura salvar-se dos horrores da estiagem.

No entanto, não foram poucas as promessas feitas ao povo nordestino quando se tratou de captar os seus votos nas últimas eleições. Uma vez empossados, porém, não tomaram os responsáveis pela vida política do país qualquer iniciativa para atender ao problema da sêca, nem mesmo se mostram preocupados agora em buscar as soluções adequadas.

O que tem sido feito, de um modo geral, é devido à iniciativa de particulares, principalmente da imprensa, no objetivo de amenizar o sofrimento do nordestino. Evidentemente, por mais louvável que seja essa atitude, representada pelo slogan "socorro a teu irmão", não poderá ele ir além de simples paliativo, que, nas circunstâncias atuais, tem o maior merecimento, mas que nada adiantará em definitivo.

E' surpreendente, porém, o descaso das autoridades públicas para um fenômeno que não se apresenta de modo inesperado, sendo cíclico e, assim, podendo ser previsto. E mais surpreendente ainda a despreocupação em realizar as obras essenciais àquela região, as quais não só evitariam os sofrimentos periódicos das populações nordestinas, mas também a beneficiariam no sentido do seu aproveitamento econômico, tornando-a numa zona capaz de contribuir eficazmente para o aumento da produtividade do país.

Que ao menos sirva a crise por que passa o Nordeste para alertar os nossos administradores, a fim de que, de futuro, não se verifiquem os acontecimentos lamentáveis que estamos presenciando, e que nos cobrem de vergonha perante o mundo civilizado, pelo que revelam, quanto à incapacidade dos homens aos quais são entregues as responsabilidades da governança, em nosso país.

SEGURANÇA DO ORIENTE MÉDIO

HAROLD GUARD

A SEGURANÇA atual de todo o Oriente Médio depende da zona do canal de Suez, uma estreita faixa de terra árida de 160 quilômetros, que os britânicos converteram em uma poderosa base para as forças aéreas e terrestres e que, na opinião dos chefes das forças armadas, o mundo livre deve conservar a todo custo.

Um dos mais importantes chefes militares britânicos declarou a este correspondente que, para que esta zona vital possa constituir um baluarte contra uma possível agressão comunista, os E.E.U.U. terão de evitar que a Rússia se antecipe à Organização do Tratado do Atlântico Norte e avance através do Irã, para chegar a dominar esta grande base, na qual os britânicos possuem instalações aéreas e terrestres no valor aproximado de 580 milhões de libras esterlinas.

Os britânicos opinam que um avanço russo em direção à base seria inevitável, se a OTAN não os apoiar no empenho de manter uma base na zona.

No critério dos ingleses, as ideias norte-americanas acerca do assunto se afastam da realidade; e, enquanto a OTAN se esforça em sua união com a Grécia e a Turquia, deixa em esquecimento o grupo árabe, de maior importância aliada.

Os britânicos também dizem que o povo norte-americano deve compreender que a zona não é uma inversão para a "imperialista" Grã-Bretanha, porém, para todo o mundo livre.

Adiantam que os norte-americanos fazem afluir seu dinheiro à Europa, para reforçar suas defesas, porém, dizem que, enquanto não seja atendido o bloco árabe, existirá uma porta falsa por onde penetrar essas defesas.

A Grã-Bretanha está tentando por todos os meios convencer os E.E.U.U. da necessidade de a OTAN manter fechada essa porta, porque, sem sua ajuda, não poderá fazê-lo e, embora estivesse disposta a manter-se sozinha na zona do canal, para defender o Oriente Médio, nem por isso deixaria de compreender que a oposição do Egito determina sua substituição, e que unicamente poderia tomar seu lugar uma organização internacional. (U.P.)

Batata Quente

Pedro Dantas

(Cronista Parlamentar do D.C.)



Sabe-se que o eminente sr. Raul Pila, em carta ao sr. Odilon Braga, sugeriu a este uma reunião dos presidentes de todos os partidos nacionais, a fim de estudarem juntos e juntos encontrarem uma saída para a situação de caos a que o Governo vai levando o país. Tão grave se afigura o chefe libertário a aludida situação, que não lhe parece possível nenhuma saída normal. Tanto mais — acentua — quanto o sr. Getúlio Vargas é notoriamente avesso às soluções democráticas.

VOTOS E ATOS

O episódio tem seu aspecto pitoresco: essa carta é uma batata quente posta na mão do sr. Odilon Braga, que não sabe o que fazer da missiva. Realmente, como presidente de partido, não poderia o sr. Odilon Braga aceitar a sugestão do sr. Pila, sem prévia consulta ao diretório udenista. E a sugestão, por sua natureza especial, é das que não admitem delongas ou discussões. As soluções extranormais não se põem em votação; põem-se em prática, se for o caso. E, provavelmente, nada, jamais se porá em prática, se depender de uma decisão dos presidentes de partidos.

A um conclave dessa espécie, compareceriam o sr. Amaral Peixoto, com seu queremismo do 1.º grau, por afinidade; o sr. Ademar de Barros, com sua candidatura do último grau; e o próprio sr. Raul Pila, com seu parlamentarismo crônico. Tanto basta para fazer de qualquer recinto um saco de gatos, impedindo a mais remota esperança de entendimento e deliberação.

De qualquer modo, aliás, não se vê muito bem que espécie de resolução se poderia adotar na "interpresidência" proposta à consideração do sr. Odilon Braga. Que deliberar ali? Nada. Os problemas em que nos debatemos, criados ou agravados por um Governo inteiramente destituído do senso das suas responsabilidades, não encontrarão solução num encontro como o de que se cogita, nem nos debates e conversações que durante o mesmo se pudessem travar.

Na verdade, a solução dos problemas nacionais mais afilidos e graves dependeria da modificação do espírito dos métodos e dos objetivos com que se exerce, neste momento, o governo do país. Restaurar a Constituição, aciniosamente desrespeitada e violada, em sua letra, em seu espírito, em seu sistema, para servir aos intuitos demagógicos, e antidemocráticos de um Governo sem ligação espiritual e moral com o regime que é su-

posto representar — seria a condição primeira de qualquer tentativa para sairmos da situação caótica que alarma e ao mesmo tempo estimula as esperanças do sr. Raul Pila.

Como, porém, modificar o "espírito" de um Governo? Só por um estado interior que começasse por modificar e converter aos métodos democráticos o próprio sr. Getúlio Vargas — providência que escapa aos poderes dos sr. presidentes de partidos.

OS REMÉDIOS NORMAIS

A outra solução extranormal, que modificasse o espírito do Governo mesmo sem modificar o do sr. Getúlio Vargas, também não é exequível pelo processo indicado e exigiria procedimentos outros, de cuja conveniência e oportunidade ainda se teria muito que discutir.

Parece-nos, pois, que o dever dos partidos seria, antes, o de procurar soluções normais, que — estas sim — eles podem dar, imprimindo outra orientação e outra mentalidade, senão diretamente ao Governo, pelo menos à política geral do país. O sr. Getúlio Vargas não pode ser forçado a aceitar "in pectus" a Constituição e o regime. Pode, porém, ser compelido a cumprir e acatar um e outro, se as forças políticas e morais da nação o exigirem e, bem entendido, souberem como exigilo.

Isso depende da Câmara e do Senado, do Judiciário, da imprensa, das associações de classe, como do próprio comportamento dos cidadãos, individualmente. Ainda ontem, mostrávamos como se pode derrubar a ditadura econômica. Os abusos do poder político também podem ser contidos, que há remédio para isso. Basta que alguns se disponham, realmente, a lutar e resistir — o que não aconteceu, nos dois primeiros anos do atual período desgovernativo. Não tenhamos dúvida de que, restabelecida a ordem constitucional em sua plenitude, os problemas econômicos encontram naturalmente sua solução.

Em todo caso, a carta do sr. Raul Pila é um sinal da gravidade da situação a que, como era previsto, a egolatria e a inconsciência do sr. Getúlio Vargas conseguiram lançar rapidamente o país.

Ciência ao Alcance de Todos

Terremotos

— O que são terremotos? Desde tempos primitivos a humanidade sofre com este trágico fenômeno sísmico.

Na antiguidade acreditava-se que os terremotos e vulcões fossem um único fenômeno, talvez por haver os dois provocado o mesmo espírito do povo, pela violência e destruição de suas manifestações.

O terremoto é o fenômeno que nos surpreende num momento. Nada que permita uma prévia demonstração, nenhum sintoma que nos venha prevenir. Enfim é o tremor brusco, rápido, inesperado, transformando um lugar pacífico e operoso, num monte de escombros. Em dez segundos pode transformar uma cidade em ruínas apenas.

Talvez pelo inescapado, o ho-

mem sempre o temeu, e pelo dantesco de sua demonstração, associou-o aos vulcões.

Como de fato, se retrocedermos a eras passadas, encontraremos exemplos em que os terremotos de terra foram os mesmos que anunciaram o nascimento de vulcões: O Vesúvio, teve por espaço de dezesseis anos, isto é desde o ano 63 até o 79 de nossa Era, tremores que avisaram seu aparecimento: O Etna também foi precedido de tais avisos, e vários outros.

Tais exemplos criaram a concepção que os terremotos de terra derivavam dos vulcões.

Lyell, um dos fundadores da Geologia, no princípio do século passado, escreveu: "A conexão entre terremotos e erupções vulcânicas é tão reconhecida que

não é necessário insistir sobre ela." Entretanto já nos meados do mesmo século, estudos e observações levaram a conclusão que países em que não existiam vulcões, quer ativos quer extintos, sofriam de abalos sísmicos.

Desta observação chegou-se à conclusão que haviam dois tipos de terremotos: os que tinham sua origem nas manifestações vulcânicas e os que eram independentes de tais manifestações.

Em 1878, Hoernes distinguiu duas classes distintas de terremotos: terremotos vulcânicos — que conforme o nome indica é formado por manifestações vulcânicas, e terremotos tectônicos, que é o que se origina pelo desequilíbrio das rochas.

Este fenômeno nada tem de comum com o primeiro, e forma um grupo de fenômenos distintos que se chama "processos tectônicos".

Bem mais tarde, entre os anos de 1928 a 1931, Wadati, estudando os tremores de terra do Japão, trouxe um outro tipo de terremoto aos dois já conhecidos: terremoto plútonico ou profundo, pois o foco de tais tremores são encontrados entre trezentos a setecentos quilômetros de profundidade ao passo que os dois primeiros raramente ultrapassam vinte e cinco quilômetros. Todavia, os últimos são mais raros e estão compreendidos quase que exclusivamente.

(Conclui na 5.ª página)

O PROBLEMA DO PESSOAL NA PREFEITURA

Quinhão do Executivo (II)

WAGNER ESTELITA CAMPOS

Conforme prometi no último artigo, desejo registrar algumas considerações muito oportunas sobre a atitude do Executivo relativamente às decisões do Judiciário que atentam flagrantemente contra o interesse geral ou que sejam suscetíveis, inclusive pela ocorrência de decisões posteriores em sentido diverso, de revisão pela Justiça. A esse respeito — já o disse antes — uma atitude de conformismo ou de frouxidão, ao invés de outra de pertinaz e corajosa defesa da Prefeitura — pouco importando os interesses de pessoas poderosas e influentes que possam ser atingidos — define uma das mais graves responsabilidades do Executivo, através dos seus serviços jurídicos.

Ha, com efeito, uma série de decisões e de ações em curso (e outras mesmo já transitadas em julgado) que estão a requerer a urgente atenção e as competentes providências das autoridades, sobretudo energicas determinações do Prefeito a Procuradoria Geral. Exemplifico: a dos Chefes de Seção (2x1 em decisão isolada de uma das câmaras civis), cujas consequências serão catastróficas para o erário, desde que numerosos servidores "irão nas mesmas águas", a referente aos Oficiais Administrativos, onde a Prefeitura conta, a seu favor, com uma sentença de 1.ª instância e acórdão unânime da 1.ª câmara civil, não sendo cabível, portanto, que assumam uma atitude de "acórdão", como se propalou; a que favoreceu, absurdamente, os Inspectores de Teatros e Diversões e que, embora transitada em julgado, é suscetível de ação rescisória, sobretudo porque seus fundamentos foram, como se viu, arrasados em decisão unânime do 4.º grupo das câmaras civis reunidas (a decisão favorável aos interessados, se firmasse jurisprudência acarretaria, também, consequências catastróficas em outras categorias funcionais); finalmente, para não alongar os exemplos, a sentença de 1.ª instância que favoreceu numerosos Superintendentes de Educação e Saúde, Subinspetores e Superintendentes de Ensino e que, se confirmada, irá acarretar, para os cofres da Prefeitura, mais uma tremenda sangria, engrossando o número de seus milionários e dos que recebem vencimento superior ao de Ministro de Estado, Oficiais Gerais, Senadores, Deputados, etc.

Merecem especial relêvo todas as decisões que se fundam na "auto-executabilidade" do art. 40 da Lei Orgânica, dados os novos rumos apontados, para a jurisprudência, pelo brilhante acórdão da 1.ª câmara civil, relatado pelo desembargador Romão Cortes de Lacerda e já transcrito, em seus pontos fundamentais, nestas colunas. A esse respeito, duas tarefas desafiam a "responsabilidade do Executivo: pleitear, na via judiciária, o entendimento firmado pelo referido acórdão e bater-se, junto ao Congresso Federal, pela supressão do discutido preceito, já que sua conveniente regulamentação somente será possível depois da classificação de cargos — necessariamente demorada e complexa.

Abro aqui um parêntese para louvar o veto do Prefeito Duclio Cardoso a pretensa regulamentação propos-

ta na lei de abono e que, conforme demonstrei, faria com que o dispositivo ainda se tornasse mais perigoso, tornando a "emenda pior que o soneto".

Ainda desafiando a responsabilidade do Executivo, sob o aspecto que ora examinamos, há um problema sério e particularmente delicado, no momento. Refiro-me ao Recurso Extraordinário, interposto perante o Supremo Tribunal Federal, contra a decisão que fixou em Cr\$ 33.300,00 os vencimentos dos procuradores, tornados posteriormente extensivos aos advogados.

O Recurso foi interposto pelo ex-Procurador Geral Oscar Saraiva, elemento estranho aos quadros da Prefeitura e que, aliás, seja dito de passagem, desenvolveu incansável e proveitosa atividade na defesa dos interesses municipais. Mas o atual Procurador Geral é interessado direto na questão, pois se trata de procurador aposentado e, se não me engano, assistente na ação. Pergunta-se, pois: quem irá defender a Prefeitura se todos os procuradores, inclusive o Geral, e mais os advogados, são partes na ação? Eis um assunto que certamente solicitará a atenção do Prefeito, para as providências que julgar mais acertadas, pois não é possível que a Prefeitura fique inteiramente indefesa, em matéria de tal importância.

Aliás, o fato de haverem procuradores e advogados sucessivamente questionados contra a Prefeitura (embora sua missão precípua seja defendê-la) até obterem os privilegiados vencimentos atuais, explica, em grande parte, a ausência, de maneira geral, de uma atitude psicológica mais decidida, combativa e "interessada" na defesa da administração.

P. S. — Transmitida em carta, recebi denúncia cuja procedência, ou não, somente a administração tem elementos para apurar. É a seguinte: "Como verifiquei que V. S. está empenhado em provar diversos desmandados ocorridos na P. D. F., para seu esclarecimento leve a sua presença um fato gravíssimo, que vira fazer com que a P. D. F. vá ter que reestruturar toda a carreira de Oficial de Fiscalização, o que a onerará em milhões de cruzeiros. Em virtude de sentença da Terceira Câmara do Tribunal de Justiça tiveram ganho de causa os ex-Fiscais de Cassino (Oficiais de Fiscalização), que pleiteavam ficar abaixo dos Inspectores de Jogos e Diversões, em vista de serem por lei seus substitutos legais. Pois bem, três Oficiais de Fiscalização, que não eram anteriormente Fiscais de Cassino, foram admitidos como assistentes no processo. Até ali tudo está certo, mas o clamoroso e escandaloso é que a sentença dada manda atender simplesmente aos que tiveram direito (Oficiais de Fiscalização que tivessem sido da Inspeção de Diversões e Jogos em Cassinos Balnearios) e não aos assistentes que não tinham pertencido à referida Inspeção. Pois como V. S. pode verificar no D. O. de 26-12-52, pág. 11179, foram mandados apostilar os títulos de Antônio Bulhões de Figueiredo, Juvenino da Costa Sales e João de Arruda Falcão, que são Oficiais de Fiscalização e que trabalharam em repartição completamente diferente (Absolutamente).

O escândalo maior é que já lhes foi pago até o exercício de 1952. Agora todos os Oficiais de Fiscalização em vista do acontecido vão requerer os mesmos favores e em virtude deste erro da Administração vão para a Justiça pleitear os mesmos direitos e fatalmente terão ganho de causa".

O Que Se Diz:

QUE o deputado Fernando Ferrari, cuja aparência física lhe valeu durante certo tempo o apelido de Fornarina, reclamou contra a fotografia dele que esta folha publica quando é oportuno.

QUE o dito Ferrari, em, Lento, na sua reclamação, terminou dizendo que era melhor assim, visto que as publicações do retrato com "cat de bolacha" não as pessoas que o conheciam verificavam a injustiça da fotografia e as que não o conheciam quando e conhecessem verificariam que ele é mais bonito do que esta no retrato.

A Opinião do Leitor

VELHAS CARTAS DOS AMIGOS

Entre as cartas mais antigas que contámos no nosso infeliz, volumoso acervo da correspondência em atraso, constam uma do sr. A. Pimenta, outra do sr. Leonidas Junior, uma terceira do sr. M. Marialva, que responderemos hoje, num só bloco.

O sr. A. Pimenta ainda lamentava a tristeza do fim do ano passado, do magro Natal e do precário Ano Bom. Lamentava-se principalmente porque não via jeito de melhorar. O governo, falando em pacificação política dava esperança de mudar de procedimento; mas, ao mesmo tempo, mantinha (como ainda mantém) seus mesmos títulos funcionando na COFAP, nos Institutos, nos cargos da mais alta responsabilidade política e administrativa, Pacificação, entende o sr. Pimenta, só pode ser feita na base de um sincero arrependimento do sr. Getúlio pelo mal que fez. E esse arrependimento só se poderia comprovar com o alijamento definitivo da maioria de seus companheiros.

O sr. Leonidas Jr., saudades do DIÁRIO CARIOCA e nos dirigindo cumprimentos, que agradecemos, ainda que tarde, apresenta reparos à situação dos ferroviários da Central do Brasil, cuja menor desdita é, recebendo os vencimentos sempre depois do dia 10 (pelo menos era assim), estão sempre sem dinheiro nos dias de festas.

Finalmente, o sr. M. Marialva refere os casos de desrespeito ao Judiciário e cita um caso da Central do Brasil: quando foi concedido aumento de vencimentos em 1948 as autarquias ficaram excluídas. Decorridos cinco meses, no entanto, a Central resolveu cumprir a lei. Os servidores públicos no Judiciário os cinco meses cassados e obtiveram ganhos de causa. Pois a Central não cumpriu a sentença. Da mesma forma a Central não está pagando as adicionais, que é direito certo, informa o sr. Marialva.

Palácio Itamarati

Procedente dos Estados Unidos, chegou ao Aeroporto de Galeão o dr. Henri Laurent, representante residente da ONU no Brasil, tendo sido cumprimentado em nome do Ministro das Relações Exteriores, pelo Conselheiro Renato Mendonça e Secretário Sete Pereira da Comissão Nacional de Assistência Técnica.

E F E M É R I D E S

7 DE MARÇO
1699 — Resolução oriunda do Tribunal de Relação da Bahia, com sede na cidade de Salvador.
1720 — Fundação da Academia Brasileira das Esquecidas.
1821 — D. João VI nomeia o príncipe D. Pedro regente do Brasil.

S.A. DIÁRIO CARIOCA

"MAGAZINE DO BRASIL"
Administração e Redação
Avenida Rio Branco n.º 25
— Sede própria
HORACIO DE CARVALHO JR.
Presidente

AUGUSTO DE GREGORIO
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARAES
Diretor Superintendente

DANTON JOBIM
Diretor Redator Chefe

TELEFONES:
Diretor Geral 43-6185
Diretor Superintendente 43-3930
Gerente 43-3030
Diretor de Redação 43-4481
Redator Chefe Assistente 43-5574
Secretaria 43-5579
Política 23-4437
Economia e Finanças 23-4437
Exportas 23-4472
Polícia 23-4472
Suplementos 23-3239
Departamento de Publicidade 23-3662
Departamento de Publicidade 23-3662
Departamento de Publicidade 23-3662

ASSINATURAS: VENDA AVULSA

Numero do dia 1,00
Anual 200,00
Semestral 120,00
BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAISES
Anual 350,00
Semestral 200,00

Sob Registro Postal

RECLAMAÇÕES
Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou de entrega do DIÁRIO CARIOCA aos nossos assinantes, deve ser reclamada ao Departamento de Distribuição, carta, ou pelo telefone 23-3662.

Sucursal em São Paulo

Av. Ipiranga 979 13. andar
saia 131-132

Telefones: 36-5.969 e 36-4584

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIÁRIO CARIOCA está a cargo de ELAN — Propaganda Editores e Artes Gráficas S.A. com sede nesta cidade, à Avenida Rio Branco, 25 3662, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações e respectivos originais e clichês.

Hoje a Quitandinha Olha Para o Norte O Delegado Prende o Mineiro Jogador

PRIMEIRO PLANO

(Estrangeiras)

Um sábio americano foi consultado se havia possibilidade de ser a terra visitada por um povo mais poderoso e mais inteligente do que os habitantes do nosso planeta.

— Há — respondeu o sábio.

E tranquilizando o interlocutor:

— Mas não há perigo; mais inteligentes do que nós, não ficarão aqui por muito tempo.

— Achei melhor deixá-lo logo entrar — comentou um acadêmico. Ele já está com um pé no túmulo.

Pergunta imediata de um desafeto:

— Se isso é verdade, como é que ele ainda escreve?

Foi apresentado em Londres um festival do cinema francês, com a exibição dos seguintes filmes: "Belles de Nuit", "Le Petit Monde de don Camille", "Fanfan le Tulipe", "Nous sommes tous des assassins", "La Table aux Crevins", "Barbe-Bleue", "La Minute de Verité".

Um habitante de Amsterdam, depois de vá-

rios anos de trabalho, conseguiu construir uma bicicleta de material plástico transparente. Pra quê? Pra nada.

"A primeira finalidade de um automóvel — diz um jornalista francês — é o de permitir que se compreenda o trânsito. O trânsito não pode levar ao estacionamento".

Jean Galtier-Boissière informa que na gira de Paris, atualmente, as notas de 10.000 e 5.000 francos são chamadas, respectivamente, de Farouk e demi-Farouk. A gorda e melo gorda.

O marido e a mulher voltavam para casa, perto de Los Alamos, quando se ouviu um barulho:

— Que foi isso? — pergunta a mulher assustada.

— É mais uma experiência sobre a bomba atômica na fábrica ao lado — informa um passageiro.

— Puxa! — respira a mulher. Pensei que fosse meu filhinho que houvesse caído da cama.

P. M. C.



O maior acontecimento desta semana acontece hoje à noite no "Quitandinha". A senhora Celso Vargas, continuando os esforços em benefício da organização da senhora Brigadilha Azambuja, que além de ser flanelada de uma simpatia de pessoa, possui

uma de sensação que atrairá o que de mais elegante existe, atualmente passando o verão em Petrópolis. Como garantia de sucesso, a festa conta com a organização da senhora Brigadilha Azambuja, que além de ser flanelada de uma simpatia de pessoa, possui

SOCIEDADE * Jacinto de Thomes

com todas as meninas e os modelos que tanta sensação causaram na memorável noite do "Golden-Room". Entre outras: Corina Baldo (Miss Elegante Bangu 1952), Maria Helena Abrantes, Ana Maria Lacerda, Aníbal Gomes da Silva, Maria da Conceição Rezende de Oliveira, Letícia Kingston, Lelliane Miranda de Abreu, Mary Pollicarpo, Maria Dulce Maglioli Cortes e Lilian Figueiredo. Um grande acontecimento.

Na noite de hoje a senhora Angela Roxo oferece um jantar de despedida ao diplomata Raul (Arpando) de Vicenzi. Tudo muito elegante.

O colunista Ibrahim Sued avisa aos "trapezistas": O selo de promissória aumentou de cinco para seis cruzeiros por cento de taxa.

A senhora Marilu Crespi comemorou os seus dezesseis anos. Devidamente.

O senhor Helio Fernandes,

responsável pela impressionante transformação da revista "Manchete", está precisamente novo. O casamento vai perto.

Acho errado isso do treinador Almor e do treinador com "fogo", colocando quadros "brancos" e quadros "azuis", para exibir e ensinar que os times práticos e vender. O meu quadro ideal teria como base: Castilho, Mauro e Santos do Botafogo; Santos da Portuguesa, Baur e Eli; Julinho, Zilinho, Baltazar, Pinga e Adm.

Em Pocos de Caldas, por extraordinário que pareça, um delegado fechou o jogo e chegou mesmo a prender gente. O couteiro vai durar pouco.

Estou informado que o porador Juscelino Kubitschek mandou fazer no Rio de Janeiro, um novo guarda-roupa, o qual inclui ternos de caimim e chapéus de feltro.

A senhora Marilu Crespi comemorou os seus dezesseis anos. Devidamente.

NO VOGUE



Os principes D. Pedro e D. Esperanza de Orleans e Bragança e a senhora Ernesto G. Pontes. (Foto da revista SOMBRAS)

'LA RONDE' * Potin & Cie.

Todos prestam auxílio aos flagelados nordestinos. E agora, os principais atores do Brasil organizam-se numa campanha em prol das vítimas das secas. Silveira Sampaio trata de um grande espetáculo cuja renda reverterá em favor do movimento "Ajuda teu irmão". Para breve vamos ter Multidão de Estrelas que reunirá os melhores do nosso teatro.

Chico Writtle foi chegando, com uma sede de flagelado. Alguém que não lhe conhecia bem, perguntou se ele bebia. Chico — que usa gilete de Cadillac na garganta — respondeu com um olhar triste: "Não fora a beleza da praia de Copacabana e o excelente serviço de cabotagem do nosso 'Leod', não bom grado, (de um trago só) o Oceano Atlântico... e isso nos dias de pouca sede".

Waldemar Schiller anda por conta do Bonifácio. Outro dia, na Esquina do Pecado, o maior freguês do Príncipe exortava a sua qualidade de diretor artístico do Beguim. E quando se falou que o Candido Rangel o estava substituindo — Waldemar subiu nos calços. O rapaz (?) verberou que tudo não passava de um grosseiro boato. Rangel nada tem que ver com a boite do Glória, explicou.

Robertinho L. V. prepara o físico. Pula corda, levanta peso, faz equitação, rema em seco, luta capoeira e treina box com Silvio G. de Matos. Isso tudo acontece todo fim de semana no sítio do Abelardo Aceita. O moço prepara-se para um grande embate. Dizem, por aí, isto é, há um rumo que o motivo de tanta atividade muscular é o páreo que ele está correndo...

Edmundo Hass voltou da Europa há quase cinco meses, mas parece que já não se lembra mais do português — fala com sotaque. Há tempos, lembrando no Jockey, Edmundo foi apresentado a um professor americano. Então, o inglês começou a correr até que o mestre lanque deu preferência a nossa língua pátria — isso porque o idioma britânico não anossa lá muito bom.

Outro dia, demos aqui que um cronista amigo já tinha 2 mil horas de escritório do sr. Gilson Amado, etc., etc. Hoje, topamos pela frente com aquele jornalista alito, de olhos claros, de chifre, reclamou e ponderou que nunca pleiteara nada no Mayrink. Além do mais, qualquer outra atividade social — porquanto suas horas estão todas tomadas. De fato, ele jovem tem colunas em dezenas de jornais, revistas, suplementos e colabora no Diário Oficial como colunista especializado em assuntos e atividades da "gente bem" depois da zero hora. Para encerrar, o homem fez vários cálculos e apurou estar ganhando nada menos que 18 mil cruzeiros — só em jornalismo!... O resto, são "passadas na caixa"...

NOITE BRASILEIRA



Em benefício dos flagelados do Nordeste, realiza-se, hoje, no Hotel Quitandinha, uma grande festa de caridade, patrocinada pela Sra. Darcy Vargas, tendo como uma das atrações um desfile de modelos Bangu. Na foto a senhora Corina Baldo "Miss Elegante Bangu de 52" que tomará parte naquele desfile.

A Noite é Grande

BARÃO — Não sei por que, o Barão Stuckart cismou que eu devia ser o diretor artístico de sua "boite". Discutimos durante vários meses, mostrei-lhe dezenas de razões que contraindicariam a escolha do meu nome para esse cargo, mas, o Barão, quando quer, quer mesmo e acabou capitulando, na primeira quinta-feira depois do Carnaval. Stuckart é um homem de muitas viagens, habituado ao trato de todas as gentes. Em seu coração, ficou presa uma valsa vienense que não o larga, por mais trabalho que lhe dêem alguns fregueses de toda madrugada. Conta suas desventuras — alguns vales irrecebíveis em seu caixa (sem citar os assinantes) — rindo de si mesmo, porque a grande mania do Barão é achar graça em seus pequenos e transitórios azares. Luta dia e noite para que o Vogue mantenha a melhor comida do Rio, o melhor serviço, tudo num senso de gosto apuradíssimo e, quando a freguesia não vem, bebe mineral-Caxambu, declara Goeth e dá gargalhadas enormes, dentro de sua indumentária rigorosamente branca. Seu desejo atual é falar português, sem sotaque. Seu "r" gutural, seu "s" de sibilância mais longa — diz ele — atrapalham muito no trato com os empregados, quando é hora de brigar. Gostaria de dizer: "sou brasileiro", com "r" brando no fim, na hora em que, na discussão, o chamam de estrangeiro. Assim, durante horas, fica treinando pronúncia. Atualmente, capricha o verbo "parar", que ainda está um pouquinho "parar". Sabe de cor as manhas e os cacoeiros de sua freguesia e seu Vogue continua sendo o grande reduto dos madrugadores. Por mais espetáculos que sejam os "shows" das outras casas, o amanhecer do Vogue é sempre regorgitante. Encara a briga, o sócio e copo quebrado como acidentes normais do negócio. Todos os pugilatos acabam por si, sem intervenção da polícia. As experiências anteriores desaconselham o leão de chácara e o Barão prefere lamentar que um freguês mate o outro do que pagar um atleta armado de revólver para se meter na briga dos outros. E assim, com a música do Sacha, o "whisky" de garrafa fechada, a comida realmente gostosa e a simplicidade de meia luz voguiana, acontecem amores, negócios, insultos, abraços, começam e acabam romances, até que o sol desembarque no Leme e vá dar nos olhos do Fernando Ferreira, Lucio e Waldemar Schiller, Ibrahim Sued e outros que esperam o sol, postos em sentinela na porta do Barão.

Antônio Maria

O DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 7 — Venus entra em Tauro. Dia favorável para viajar, para pedir favores, tratar de assuntos financeiros e jurídicos.

ACONTECERÁ HOJE AO LEITOR: Seguem-se as possibilidades felizes do dia de hoje e amanhã com horas e minutos promissoras, para os leitores nascidos em qualquer dia mês e ano nos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS: ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: Exatos em negócios; contratos vantajosos e notícias alvarelhas. 10, 14 e 18; 28, 32 e 42. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO: Expectativa de um início de anos mais promissor; a tarde será de euforia e contentamento íntimo. 7, 8 e 9; 34, 35 e 36. (horas e minutos).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: Favorabilidades em todos os empreendimentos, disposição intelectual. 1, 10 e 19; 11, 81 e 91. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: Dificuldades, imprudência e acontecimentos desagradáveis com o outro sexo. 10, 17 e 21; 31, 34 e 37. (horas e minutos).

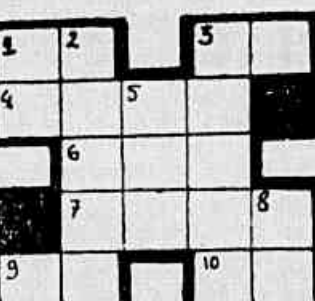
ENTRE 21 DE ABRIL E 21 DE MAIO: Acontecimentos imprevistos e lucros inesperados, principalmente a tarde. 15, 17 e 19; 34, 35 e 37. (horas e minutos).

ENTRE 22 DE MAIO E 21 DE JUNHO: Preocupações, engano e oração de discórdias com parentes ou vizinhos. A tarde será de negócios venturosos. 11, 21 e 31; 39, 47 e 48. (horas e minutos).

(Conclui na 7.ª página)

PASSATEMPO

DIREÇÃO DE RONEGA
Palavras cruzadas de Ronega
Desenho de Helio Linhares



HELIO LINHARES-RIO

HORIZONTAIS: 1 — Carta de la cor. 3 — Aquil. 4 — Rebuçado. 6 — Descobrir. 7 — Certa dança e música popular. 8 — Orelha. 10 — Símbolo do ósmio. VERTICAIS: 1 — Nome do último mês do verão entre os sírios. 2 — Espécie de bandeira. 3 — Velocidade de rodas, para transportar de coisas ou de pessoas. 4 — Modelo de vida. 5 — Antiga moeda romana. Solução do PASSATEMPO anterior. HORIZONTAIS: 1 — Porco. 2 — Al. 3 — Ri. 4 — Arado. 5 — V. 6 — V. 7 — V. 8 — V. 9 — V. 10 — V. 11 — V. 12 — V. 13 — V. 14 — V. 15 — V. 16 — V. 17 — V. 18 — V. 19 — V. 20 — V. 21 — V. 22 — V. 23 — V. 24 — V. 25 — V. 26 — V. 27 — V. 28 — V. 29 — V. 30 — V. 31 — V. 32 — V. 33 — V. 34 — V. 35 — V. 36 — V. 37 — V. 38 — V. 39 — V. 40 — V. 41 — V. 42 — V. 43 — V. 44 — V. 45 — V. 46 — V. 47 — V. 48 — V. 49 — V. 50 — V. 51 — V. 52 — V. 53 — V. 54 — V. 55 — V. 56 — V. 57 — V. 58 — V. 59 — V. 60 — V. 61 — V. 62 — V. 63 — V. 64 — V. 65 — V. 66 — V. 67 — V. 68 — V. 69 — V. 70 — V. 71 — V. 72 — V. 73 — V. 74 — V. 75 — V. 76 — V. 77 — V. 78 — V. 79 — V. 80 — V. 81 — V. 82 — V. 83 — V. 84 — V. 85 — V. 86 — V. 87 — V. 88 — V. 89 — V. 90 — V. 91 — V. 92 — V. 93 — V. 94 — V. 95 — V. 96 — V. 97 — V. 98 — V. 99 — V. 100 — V. 101 — V. 102 — V. 103 — V. 104 — V. 105 — V. 106 — V. 107 — V. 108 — V. 109 — V. 110 — V. 111 — V. 112 — V. 113 — V. 114 — V. 115 — V. 116 — V. 117 — V. 118 — V. 119 — V. 120 — V. 121 — V. 122 — V. 123 — V. 124 — V. 125 — V. 126 — V. 127 — V. 128 — V. 129 — V. 130 — V. 131 — V. 132 — V. 133 — V. 134 — V. 135 — V. 136 — V. 137 — V. 138 — V. 139 — V. 140 — V. 141 — V. 142 — V. 143 — V. 144 — V. 145 — V. 146 — V. 147 — V. 148 — V. 149 — V. 150 — V. 151 — V. 152 — V. 153 — V. 154 — V. 155 — V. 156 — V. 157 — V. 158 — V. 159 — V. 160 — V. 161 — V. 162 — V. 163 — V. 164 — V. 165 — V. 166 — V. 167 — V. 168 — V. 169 — V. 170 — V. 171 — V. 172 — V. 173 — V. 174 — V. 175 — V. 176 — V. 177 — V. 178 — V. 179 — V. 180 — V. 181 — V. 182 — V. 183 — V. 184 — V. 185 — V. 186 — V. 187 — V. 188 — V. 189 — V. 190 — V. 191 — V. 192 — V. 193 — V. 194 — V. 195 — V. 196 — V. 197 — V. 198 — V. 199 — V. 200 — V. 201 — V. 202 — V. 203 — V. 204 — V. 205 — V. 206 — V. 207 — V. 208 — V. 209 — V. 210 — V. 211 — V. 212 — V. 213 — V. 214 — V. 215 — V. 216 — V. 217 — V. 218 — V. 219 — V. 220 — V. 221 — V. 222 — V. 223 — V. 224 — V. 225 — V. 226 — V. 227 — V. 228 — V. 229 — V. 230 — V. 231 — V. 232 — V. 233 — V. 234 — V. 235 — V. 236 — V. 237 — V. 238 — V. 239 — V. 240 — V. 241 — V. 242 — V. 243 — V. 244 — V. 245 — V. 246 — V. 247 — V. 248 — V. 249 — V. 250 — V. 251 — V. 252 — V. 253 — V. 254 — V. 255 — V. 256 — V. 257 — V. 258 — V. 259 — V. 260 — V. 261 — V. 262 — V. 263 — V. 264 — V. 265 — V. 266 — V. 267 — V. 268 — V. 269 — V. 270 — V. 271 — V. 272 — V. 273 — V. 274 — V. 275 — V. 276 — V. 277 — V. 278 — V. 279 — V. 280 — V. 281 — V. 282 — V. 283 — V. 284 — V. 285 — V. 286 — V. 287 — V. 288 — V. 289 — V. 290 — V. 291 — V. 292 — V. 293 — V. 294 — V. 295 — V. 296 — V. 297 — V. 298 — V. 299 — V. 300 — V. 301 — V. 302 — V. 303 — V. 304 — V. 305 — V. 306 — V. 307 — V. 308 — V. 309 — V. 310 — V. 311 — V. 312 — V. 313 — V. 314 — V. 315 — V. 316 — V. 317 — V. 318 — V. 319 — V. 320 — V. 321 — V. 322 — V. 323 — V. 324 — V. 325 — V. 326 — V. 327 — V. 328 — V. 329 — V. 330 — V. 331 — V. 332 — V. 333 — V. 334 — V. 335 — V. 336 — V. 337 — V. 338 — V. 339 — V. 340 — V. 341 — V. 342 — V. 343 — V. 344 — V. 345 — V. 346 — V. 347 — V. 348 — V. 349 — V. 350 — V. 351 — V. 352 — V. 353 — V. 354 — V. 355 — V. 356 — V. 357 — V. 358 — V. 359 — V. 360 — V. 361 — V. 362 — V. 363 — V. 364 — V. 365 — V. 366 — V. 367 — V. 368 — V. 369 — V. 370 — V. 371 — V. 372 — V. 373 — V. 374 — V. 375 — V. 376 — V. 377 — V. 378 — V. 379 — V. 380 — V. 381 — V. 382 — V. 383 — V. 384 — V. 385 — V. 386 — V. 387 — V. 388 — V. 389 — V. 390 — V. 391 — V. 392 — V. 393 — V. 394 — V. 395 — V. 396 — V. 397 — V. 398 — V. 399 — V. 400 — V. 401 — V. 402 — V. 403 — V. 404 — V. 405 — V. 406 — V. 407 — V. 408 — V. 409 — V. 410 — V. 411 — V. 412 — V. 413 — V. 414 — V. 415 — V. 416 — V. 417 — V. 418 — V. 419 — V. 420 — V. 421 — V. 422 — V. 423 — V. 424 — V. 425 — V. 426 — V. 427 — V. 428 — V. 429 — V. 430 — V. 431 — V. 432 — V. 433 — V. 434 — V. 435 — V. 436 — V. 437 — V. 438 — V. 439 — V. 440 — V. 441 — V. 442 — V. 443 — V. 444 — V. 445 — V. 446 — V. 447 — V. 448 — V. 449 — V. 450 — V. 451 — V. 452 — V. 453 — V. 454 — V. 455 — V. 456 — V. 457 — V. 458 — V. 459 — V. 460 — V. 461 — V. 462 — V. 463 — V. 464 — V. 465 — V. 466 — V. 467 — V. 468 — V. 469 — V. 470 — V. 471 — V. 472 — V. 473 — V. 474 — V. 475 — V. 476 — V. 477 — V. 478 — V. 479 — V. 480 — V. 481 — V. 482 — V. 483 — V. 484 — V. 485 — V. 486 — V. 487 — V. 488 — V. 489 — V. 490 — V. 491 — V. 492 — V. 493 — V. 494 — V. 495 — V. 496 — V. 497 — V. 498 — V. 499 — V. 500 — V. 501 — V. 502 — V. 503 — V. 504 — V. 505 — V. 506 — V. 507 — V. 508 — V. 509 — V. 510 — V. 511 — V. 512 — V. 513 — V. 514 — V. 515 — V. 516 — V. 517 — V. 518 — V. 519 — V. 520 — V. 521 — V. 522 — V. 523 — V. 524 — V. 525 — V. 526 — V. 527 — V. 528 — V. 529 — V. 530 — V. 531 — V. 532 — V. 533 — V. 534 — V. 535 — V. 536 — V. 537 — V. 538 — V. 539 — V. 540 — V. 541 — V. 542 — V. 543 — V. 544 — V. 545 — V. 546 — V. 547 — V. 548 — V. 549 — V. 550 — V. 551 — V. 552 — V. 553 — V. 554 — V. 555 — V. 556 — V. 557 — V. 558 — V. 559 — V. 560 — V. 561 — V. 562 — V. 563 — V. 564 — V. 565 — V. 566 — V. 567 — V. 568 — V. 569 — V. 570 — V. 571 — V. 572 — V. 573 — V. 574 — V. 575 — V. 576 — V. 577 — V. 578 — V. 579 — V. 580 — V. 581 — V. 582 — V. 583 — V. 584 — V. 585 — V. 586 — V. 587 — V. 588 — V. 589 — V. 590 — V. 591 — V. 592 — V. 593 — V. 594 — V. 595 — V. 596 — V. 597 — V. 598 — V. 599 — V. 600 — V. 601 — V. 602 — V. 603 — V. 604 — V. 605 — V. 606 — V. 607 — V. 608 — V. 609 — V. 610 — V. 611 — V. 612 — V. 613 — V. 614 — V. 615 — V. 616 — V. 617 — V. 618 — V. 619 — V. 620 — V. 621 — V. 622 — V. 623 — V. 624 — V. 625 — V. 626 — V. 627 — V. 628 — V. 629 — V. 630 — V. 631 — V. 632 — V. 633 — V. 634 — V. 635 — V. 636 — V. 637 — V. 638 — V. 639 — V. 640 — V. 641 — V. 642 — V. 643 — V. 644 — V. 645 — V. 646 — V. 647 — V. 648 — V. 649 — V. 650 — V. 651 — V. 652 — V. 653 — V. 654 — V. 655 — V. 656 — V. 657 — V. 658 — V. 659 — V. 660 — V. 661 — V. 662 — V. 663 — V. 664 — V. 665 — V. 666 — V. 667 — V. 668 — V. 669 — V. 670 — V. 671 — V. 672 — V. 673 — V. 674 — V. 675 — V. 676 — V. 677 — V. 678 — V. 679 — V. 680 — V. 681 — V. 682 — V. 683 — V. 684 — V. 685 — V. 686 — V. 687 — V. 688 — V. 689 — V. 690 — V. 691 — V. 692 — V. 693 — V. 694 — V. 695 — V. 696 — V. 697 — V. 698 — V. 699 — V. 700 — V. 701 — V. 702 — V. 703 — V. 704 — V. 705 — V. 706 — V. 707 — V. 708 — V. 709 — V. 710 — V. 711 — V. 712 — V. 713 — V. 714 — V. 715 — V. 716 — V. 717 — V. 718 — V. 719 — V. 720 — V. 721 — V. 722 — V. 723 — V. 724 — V. 725 — V. 726 — V. 727 — V. 728 — V. 729 — V. 730 — V. 731 — V. 732 — V. 733 — V. 734 — V. 735 — V. 736 — V. 737 — V. 738 — V. 739 — V. 740 — V. 741 — V. 742 — V. 743 — V. 744 — V. 745 — V. 746 — V. 747 — V. 748 — V. 749 — V. 750 — V. 751 — V. 752 — V. 753 — V. 754 — V. 755 — V. 756 — V. 757 — V. 758 — V. 759 — V. 760 — V. 761 — V. 762 — V. 763 — V. 764 — V. 765 — V. 766 — V. 767 — V. 768 — V. 769 — V. 770 — V. 771 — V. 772 — V. 773 — V. 774 — V. 775 — V. 776 — V. 777 — V. 778 — V. 779 — V. 780 — V. 781 — V. 782 — V. 783 — V. 784 — V. 785 — V. 786 — V. 787 — V. 788 — V. 789 — V. 790 — V. 791 — V. 792 — V. 793 — V. 794 — V. 795 — V. 796 — V. 797 — V. 798 — V. 799 — V. 800 — V. 801 — V. 802 — V. 803 — V. 804 — V. 805 — V. 806 — V. 807 — V. 808 — V. 809 — V. 810 — V. 811 — V. 812 — V. 813 — V. 814 — V. 815 — V. 816 — V. 817 — V. 818 — V. 819 — V. 820 — V. 821 — V. 822 — V. 823 — V. 824 — V. 825 — V. 826 — V. 827 — V. 828 — V. 829 — V. 830 — V. 831 — V. 832 — V. 833 — V. 834 — V. 835 — V. 836 — V. 837 — V. 838 — V. 839 — V. 840 — V. 841 — V. 842 — V. 843 — V. 844 — V. 845 — V. 846 — V. 847 — V. 848 — V. 849 — V. 850 — V. 851 — V. 852 — V. 853 — V. 854 — V. 855 — V. 856 — V. 857 — V. 858 — V. 859 — V. 860 — V. 861 — V. 862 — V. 863 — V. 864 — V. 865 — V. 866 — V. 867 — V. 868 — V. 869 — V. 870 — V. 871 — V. 872 — V. 873 — V. 874 — V. 875 — V. 876 — V. 877 — V. 878 — V. 879 — V. 880 — V. 881 — V. 882 — V. 883 — V. 884 — V. 885 — V. 886 — V. 887 — V. 888 — V. 889 — V. 890 — V. 891 — V. 892 — V. 893 — V. 894 — V. 895 — V. 896 — V. 897 — V. 898 — V. 899 — V. 900 — V. 901 — V. 902 — V. 903 — V. 904 — V. 905 — V. 906 — V. 907 — V. 908 — V. 909 — V. 910 — V. 911 — V. 912 — V. 913 — V. 914 — V. 915 — V. 916 — V. 917 — V. 918 — V. 919 — V. 920 — V. 921 — V. 922 — V. 923 — V. 924 — V. 925 — V. 926 — V. 927 — V. 928 — V. 929 — V. 930 — V. 931 — V. 932 — V. 933 — V. 934 — V. 935 — V. 936 — V. 937 — V. 938 — V. 939 — V. 940 — V. 941 — V. 942 — V. 943 — V. 944 — V. 945 — V. 946 — V. 947 — V. 948 — V. 949 — V. 950 — V. 951 — V. 952 — V. 953 — V. 954 — V. 955 — V. 956 — V. 957 — V. 958 — V. 959 — V. 960 — V. 961 — V. 962 — V. 963 — V. 964 — V. 965 — V. 966 — V. 967 — V. 968 — V. 969 — V. 970 — V. 971 — V. 972 — V. 973 — V. 974 — V. 975 — V. 976 — V. 977 — V. 978 — V. 979 — V. 980 — V. 981 — V. 982 — V. 983 — V. 984 — V. 985 — V. 986 — V. 987 — V. 988 — V. 989 — V. 990 — V. 991 — V. 992 — V. 993 — V. 994 — V. 995 — V. 996 — V. 997 — V. 998 — V. 999 — V. 1000 — V. 1001 — V. 1002 — V. 1003 — V. 1004 — V. 1005 — V. 1006 — V. 1007 — V. 1008 — V. 1009 — V. 1010 — V. 1011 — V. 1012 — V. 1013 — V.

Pier Angeli Virá ao Rio em Abril; e Com Ela, Debbie Reynolds e Carleton Carpenter

METRO METRO METRO... E O VENTO LEVOU... CLARK GABLE VIVIEN LEIGH... LESLIE HOWARD OLIVIA HAVILLAND

CINEMA * Docto Vieira Ottoni

A Crise de Filmes

Dois mil e duzentos cinemas e seus respectivos proprietários; 200 milhões de espectadores anuais e o índice de 98% dos espetáculos dados em recinto coberto neste país são as cifras cuja figura está ameaçada de radical transformação, devido à incúria das autoridades e à burocracia dos órgãos governamentais sob cuja dependência está o negócio cinematográfico. Continuam suspensas as importações de filmes e os representantes dos produtores estrangeiros aqui já confessaram que suas prateleiras estão vazias: desde julho de 1952, há 7 meses portantes, as licenças para importação dos novos filmes destinados ao suprimento do mercado brasileiro foram concedidas, mas não liberadas. A situação é a seguinte: há licenças mas não há câmbio. E no dia que a situação mudar, passará por esta realidade malandragem: há câmbio, mas não há licença (uma vez que estas caducam depois de determinado prazo).

GOLPE INDIRETO NA INDUSTRIA NACIONAL

O impasse já perdura há muito tempo e até agora ninguém aparece como culpado. Diz a EXIM: concedemos as licenças, o resto é com a Carteira de Câmbio. E esta última: damos imediatamente o câmbio, desde que o dito exista. Mas ninguém pensa que esta irregularidade, no fim de alguns meses, conduza definitivamente o comércio de filmes ao impasse, isto é, a uma situação que é precisamente a única das práticas licitativas no plano da cinematografia entre nós.

ONDE ENTRA (POR TABELA) O TABELAMENTO

Aqui entra o tabelamento decretado e mantido pela COFAP. "Dez mil réis por um cinema."

TRÊS DIAS NESTA CAPITAL E DOIS EM SÃO PAULO PARA O LANÇAMENTO DO FILME "STAR TOUR"

Da própria Metro-Goldwyn Mayer vem a notícia, com a devida confirmação: Anamaria Pier Angeli, a interprete de "Teresa" e "Amanhã Será Tarde Demais" estará no Rio, por três dias, em abril.

"A HISTÓRIA DE MOZART"



Uma cena do super-filme musical "A História de Mozart", que voltará ao cartaz na próxima segunda-feira, no cine Paz, Ipanema

Raras vezes o cinema consegue êxito marcante quando trata da vida dos grandes músicos ou quando explora temas afins. A inclusão de partituras completas e, às vezes, a subordinação integral e sem imaginação à biografia menor ou à anedota vulgar, cortam o voo, a força e a agilidade à produção melhor intencionada e mesmo de grande propriedade técnica.

O DIA ASTROLÓGICO

(Conclusão da 6ª página) hoje, 18, 19 e 20: 81, 81 e 92. (horas e números). ENTRE 22 DE JUNHO E 21 DE JULHO: Realizações de sonhos passados; e grande alegria. 16, 17 e 18; 34, 44 e 54. (horas e números).

ROBERT MITCHUM e ANN BLYTH em "MURALHAS DE SANGUE" 2ª FEIRA... IMPROPRIO ATE 10 ANOS

REGISTRO SOCIAL

de presidente do Tribunal de Justiça. VIAGANTES. Passagem embarcadas no Rio em avião da Cruzeiro do Sul: Para Salvador, Angola F. de Araújo, Frederico Faria Albuquerque, Helena Bahlana.

HISTORIA DE MOZART com Hans Holt, Winnie Markus, Irmgard Doreff. Lima Vida e Dois Amores. 2ª FEIRA. PAX (Ipanema)

QUATRO PENAS BRANCA com John Clements, Ralph Richardson, C. Aubrey Smith, June Duprez. 2ª FEIRA. COPACABANA

Gilda com Rita Hayworth, Glenn Ford. 2ª FEIRA. COPACABANA

CASABLANCA a mais arrojada produção de CARLOS MACHADO "Como é Diferente o Amor em Portugal" um "show" que analise o nosso teatro musicado! com JOÃO VILLARET Grande Otelo, Silvia Fernanda, Mary Gonçalves, Armando Rodrigues e um "cast" de mais 12 estrélas! Reservas: 26-7437 e 26-1783

COPACABANA AR REFRIGERADO HOJE AS 16 E 21.30 HORAS "Os Artistas Unidos" apresentam A famosa peça de George Kelly "A MULHER SEM ALMA" com MORINEAU, JARDEL FILHO, AURORA ABOIM e um grande elenco. LAURA SUAREZ na protagonista MODELOS LEBELSON MODAS

MONTE CARLO volta a apresentar, somente por poucos dias uma reprise que se impunha: "O TERCEIRO HOMEM" O MAIOR SUCESSO DE 1952! com SILVEIRA SAMPAIO, Grande Otelo e o famoso elenco de MONTE CARLO! Res. e Informações: Tels. 47-0644 e 27-5863

TEATROS E BOITES

REGINA RODOLFO MAYER APRESENTA "AS MÃOS DE EURIDICE" de PEDRO BLOCH Hoje às 16 e 21.45 horas Res. e Inf. 32-5817

AGUARDEM! dentro de poucos dias "UM AMERICANO EM RECIFE" com SILVEIRA SAMPAIO NANCY WANDELEY, RUY CAVALCANTI e um GRANDE "CAST" na famosa boite MONTE CARLO

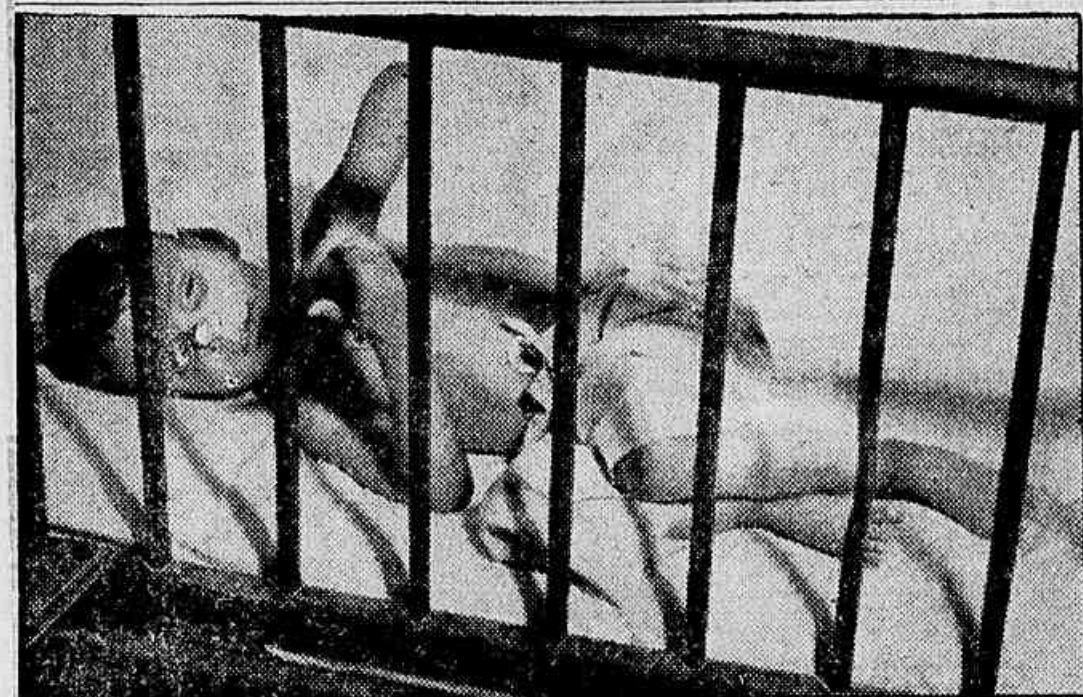
DORIVAL CAYMI E ANGELA MARIA NO VOGUE TODAS AS NOITES, A UMA E AS 3 HORAS DA MADRUGADA

Cartaz * Espetáculos de Hoje * Teatros * Cinemas * Cartaz * Espetáculos de Hoje * Teatros * Cinemas

TEATROS CARLOS GOMES - 22-7531 - Fechado. COPACABANA - 27-0020 - "A Mulher sem Alma" (Craig's Wife) com os "Artistas Unidos" (Morineau, Laura Suarez, Jarjel Filho). Diariamente, sessão às 21.30 horas. Vespertal, às 19.30 horas e domingos às 16 horas. FOLIES - 27-8216 - Fechado. GLORIA - 22-8146 - "Constelação" com Eliana, Cyr Farnley, às 21 horas. Vespertal às 19 horas, sábados e domingos às 16 horas. JARDEL - 27-8712 - Fechado. JOAO CAETANO - 43-4276 - Fechado. MADUREIRA - 42-3103 - Fechado. MUNICIPAL - 42-3103 - Fechado. RECREIO - 22-8164 - Fechado. REGINA - 32-5817 - "As mãos de Euridice" com Rodolfo Mayer, às 21.45 horas. REPÚBLICA - 22-0271 - Fechado. RIVAL - 22-2721 - Fechado. SERRADOR - 42-5442 - Fechado. TEATRO DE BOLSO - 27-1037. FLAGRANTES DO RIO N. 2, com Silveira Sampaio, às 21 horas.	CINEMAS O FILHO DE ALI BABA - (Son of Ali Baba) - Univ. Int. - Produção americana. Em (tecnico) - Direção de Kurt Neumann. Aventuras baseadas nos contos da mãe e Uma Noite. Elenco: Tony Curtis, Piper Laurie, Victor Jory. Nos cinemas: LUIZ, ODEON, RIAN, CARIOCA, MIRAMAR, IRIS, MONTE CASTELO, IGUAÇU (Nova Iguaçu), VAZ-LOBO, e ODEON (Niterói). - Horários: 2 - 3.40, 5.20 - 7 - 8.40 e 10.20 horas. Improprio até 10 anos.	Os Lançamentos O CONDE DE MONTE CRISTO - ("The Count of Monte Cristo") - Produção americana. Direção de Rowland V. Lee. Filme baseado na famosa obra de Alexandre Dumas. Elenco: Robert Donat, Elsa Lanchester. Nos cinemas PALACIO ROXY, AMERICA, IDEAL, COLISEU, MEM DE SA e BOTAFOGO. - Horários: 1.20 - 3.30, 5.40 - 7.50 e 10.20 horas. Proibido até 18 anos.	REPRESENTAÇÃO O CONDE DE MONTE CRISTO - ("The Count of Monte Cristo") - Produção americana. Direção de Rowland V. Lee. Filme baseado na famosa obra de Alexandre Dumas. Elenco: Robert Donat, Elsa Lanchester. Nos cinemas PALACIO ROXY, AMERICA, IDEAL, COLISEU, MEM DE SA e BOTAFOGO. - Horários: 1.20 - 3.30, 5.40 - 7.50 e 10.20 horas. Proibido até 18 anos.	OUTROS PROGRAMAS Centro CAPITOLIO - 22-8788 - Sessões passatempo. CATUMBI - 22-3681 - "O Intendente geral Custer". CENTENARIO - 43-8643 - "Cantando na chuva". CINEA - TRIANON - 42-6024 - "Sessão de passatempo". ESTACIO DE SA - 32-12923 - "Irresistível Saimon" e "Garota mineira". FLORESTA - 43-9074 - "A mais linda". COLONIAL - 42-8512 - "Bela e bandida".	QUARANI - 32-5951 - "O portelão". IDEAL - 42-1218 - "O conde de Monte Cristo". L'AFERIO - 22-9348 - "Carnaval". IRIS - 42-0763 - "O filho de Ali Baba". LAPA - 22-2543 - "A princesa e o barba". MARRCOS - 22-7979 - "Só a mulher pecca" e "O chicote fatal". MEM DE SA - 42-2332 - "O conde de Monte Cristo". METRO PASSEIO - 22-6141 - "O conde de Monte Cristo". ODEON - 22-1998 - "O filho de Ali Baba". FALACIO - 22-0838 - "O conde de Monte Cristo". PATE - 22-8793 - "O fidalgo da Califórnia". PLAZA - 22-1097 - "Bela e bandida". PRESIDENTE - 42-7128 - "Arroz amargo". PRIMOR - 43-6641 - "Bela e bandida". REX - 22-6327 - "O grande Caruso". RIO BRANCO - 43-1639 - "Coração selvagem". RIVOLI - 42-2525 - "Eduardo e os outros". S. JOSE - 42-0592 - "O fidalgo da Califórnia". VITORIA - 42-9020 - "Canção da primavera".	Zona Sul ALASKA - "As quatro penas". ARIPACIO - 37-8443 - "Arroz amargo". ASTORIA - 47-0466 - "Bela e bandida". AZTECA - "A noiva da marinha". BOTAFOGO - 26-2250 - "O conde de Monte Cristo". FLORESTA - 26-6257 - "Paraíso". FLORIANO - 43-1032 - "Bela e bandida". IPANEMA - 47-3804 - "A noiva da marinha". LEBLON - 27-7804 - "Canção da primavera".	Zona Norte AMERICA - 48-4519 - "O conde de Monte Cristo". AVENIDA - 48-1667 - "Canção da primavera". BANDEIRA - 28-7575 - "Amor e erro". CARIOCA - 28-8179 - "O filho de Monte Cristo". FLUMINENSE - 28-1404 - "Merced de paisões" e "Fatução e Marcos na televisão". GRAJAU - 38-1311 - "Londres à meia-noite". HADDON-LOBO - 48-9616 - "Bela e bandida". NATAL - 42-1480 - "No limiar do crime" e "Sonhador com você". OLINDA - 48-1032 - "Bela e bandida". PALACIO VITORIA - 48-1971 - "Amor e odio na floresta".	S. CRISTOVÃO - 28-4925 - "Império dos malvados". SANTA ALICE - 38-9993 - "Canção da primavera". TIJUCA - 48-4519 - "A noiva da marinha". VELO - 48-1381 - "Cantando na chuva". VILA ISABEL - 38-1310 - "Dias sem fim". Subúrbios da Central ALFA - 29-8215 - "Lagrimes de mulher". BANDEIRANTES - 29-3282 - "O fantasma da opera" e "Guerra nas sombras". BARONZA - "O mundo a seus pés" e "Esplendor selvagem". BELMAR - 29-1744 - "Filhos da lua". BORJA REIS - 29-4281 - "Um lugar ao sol". CACHAMBI - "Resistência heróica". COELHO NETO - "Tarzan na terra selvagem". COLISEU - 29-8753 - "O conde de Monte Cristo". EDISON - 29-4449 - "Império dos malvados". IGUAÇU - "O filho de Ali Baba". IRAJÁ - "Império dos malvados". JOVIAL - 29-0652 - "A tragédia do meu destino". MADUREIRA - 29-8733 - "O mundo não perdona". NARABA - 29-8038 - "Um corpo de mulher". MASCOTE - 29-8411 - "Bela e bandida". MEIER - 29-1222 - "Morgli, o menino lobo". MODELO - 29-1578 - "João Gangorra".	MODERNO - BNG 842 - "João Gangorra". MONTE CASTELO - 29-8250 - "O filho de Ali Baba". NOVO HORIZONTE - "O marujo fol na onda". PARATODOS - 29-5191 - "Arroz amargo". PIEDADE - 29-6532 - "O melhor e casar". QUINTINO - 29-8230 - "João Gangorra". REALONGO - BNG 742 - "Fio-esta maldita" e "Estrela em desfile". ROCHA MIRANDA - "O pecado de Nina". ROULIER - 49-5691 - "O céu mandou alguém". PROGRESSO - "S. Jerônimo" - "Pacto sinistro" - "Algemas de cristal". S. JORGE - "Legião Invenível". TODOS OS SANTOS - 47-1200 - "Vingador implacável" e "Raça e fidelidade". TRINDADE - 49-3538. VAZ-LOBO - 29-9198 - "O filho de Ali Baba". Subúrbios da Leopoldina BONSUCESSO - "Só os covardes se rendem". UPAZ DE FINA - "No limiar do crime". MAUA - "Arroz amargo". ORIENTE - 30-1131 - "Vingança de Jesse James". PARAÍSO - 30-1060 - "A deusa da floresta". PENNA - 30-1121 - "Um dia com o diabo". RAMOS - 30-1094 - "Tijubado em grãto". RICHARIO - 30-1889 - "Aptidão". SANTA CECILIA - 30-1823 - "Legião suicida".	S. NTA HELENA - 30-2666 - "Facieta". S. PEDRO - 30-5005 - "Os tambores rufam ao amanhecer". Ilha do Governador JARDIM - "A tragédia do meu destino". GLEON - "O filho de Ali Baba". BRASIL - "Dias sem fim". CASINO CARAI - "Eden" - "Oliver Twist". ICARAI - "Em nome do direito". INFERIAL - "A tragédia do meu destino". GLEON - "O filho de Ali Baba". LACE - "Dias sem fim". PARAÍSO - "Odo satânico". RIO BRANCO - "S. Jose" - "U grito de angustia" e "Pista cruenta". VITÓRIA - "Mulheres em minha vida" e "Xissão mortal". Petrópolis CAPITOLIO - "O amor nasceu em Paris". ESPEINTO - "Temido e desejado". PETROPOLIS - "Bece do crime". SANTA TERESA - "Ave do paraíso". Caxias BRASIL - "Sangue e areia" e "Cabeças encobertas". CAXIAS - "Esta com tudo" e "A lagoa dos mortos". Vila Merit GLRIA -
---	--	--	---	--	--	---	---	---	---	--

Protestam os Bolsistas na França

NOVA PARALISAÇÃO DE HOSPITAIS NO DIA 31



Na sua caminha de grades, Raymundo choraminga sua dor

UMA CRIANÇA ESPERA O PRESENTE DO MINISTRO

GUEISHAS NO PERU



Despertou grande curiosidade popular a presença, na principal rua de Lima, das jovens bailarinas japonesas aqui chegadas ontem, para uma temporada de ballet, no Teatro Municipal de Lima. Caminhando a passos miúdos e apressados, as gueishas não deixam tempo a que o nosso companheiro Antônio Monteiro tomasse outros ângulos de seus curiosos trajos, pois quando sentiram se multiplicar a admiração do povo, entraram num carro e sumiram, com seus olhos de amendoadas e seus vestidos esquisitos, tendo as costas pequenas almofadas coloridas, presas ao corpo como se fossem "fajãs" de seda. (Fotos de Antônio Monteiro, enviado especial do D.C.)

Seguirão Emissários Para Todos os Estados — Assembleia no Dia 26 — Manifesto de Explicação ao Povo

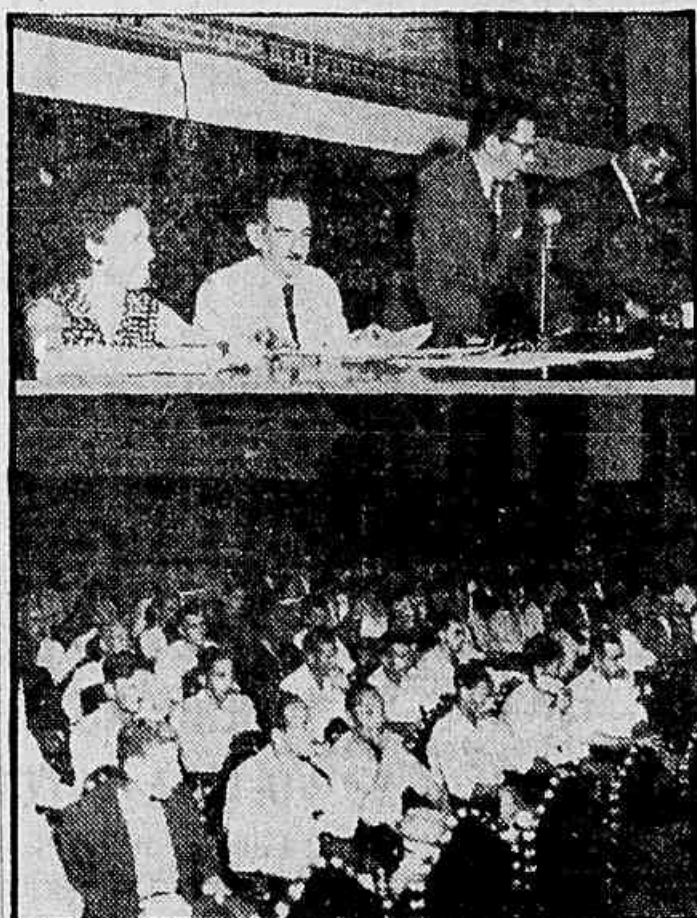
Emissários da Associação Médica do Distrito Federal (A.M.D.F.) serão enviados para todos os Estados do Brasil, nos próximos dias, a fim de articular a Jornada Nacional de Protesto, marcada para o dia 31 do corrente, caso até então o presidente da República não haja enviado ao Congresso a mensagem, que prometeu, solicitando reclassificação dos médicos empregados no serviço público.

As primeiras visitas de confraternização e articulação com os médicos nos Estados terão início no dia 11 do corrente (quarta-feira próxima) com a partida do prof. Ermirio de Lima e do dr. Cunha Melo — respectivamente presidente e secretário-geral da A. M. D. F. para Salvador, Recife e Fortaleza.

ASSEMBLÉIA DIA 26
Nesta Capital já se iniciou o trabalho de organização da Jornada de Protesto, na hipótese de não se cumprir a promessa do governo, tendo as comissões hospitalares mantido grande atividade nesse sentido.

MANIFESTO
Em reunião haviada ontem a A. M. D. F. emitiu o segundo manifesto, a respeito da atitude que, segundo suas previsões, será forçada a tomar:

ASSEMBLÉIA DOS BARNABÉS



A mesa que presidiu os trabalhos da assembleia dos servidores públicos e um aspecto do plenário

PREFERÍVEL A FÓRMULA DO SR. CELSO PEÇANHA

Pela Efetivação Dos Extranumerários — Uma Comissão Para Estudar a Reestruturação — Decisões da Assembleia Dos Servidores

Runidos à noite de ontem no Liceu Literário Português, os servidores públicos aprovaram o projeto do deputado Celso Peçanha sobre a efetivação dos extranumerários. Na mesma reunião foi nomeada uma comissão incumbida de estudar a reestruturação geral do funcionalismo e assentadas providências para o recebimento do abono-família nos setores da administração em que ainda não foi pago.

ESTABILIDADE EM 5 ANOS

O projeto Celso Peçanha assegura aos extranumerários da União, das autarquias e órgãos parastatais estabilidade, desde que tenham prestado serviço, com interrupção, serão estabilizados com 10 anos de função. Fez-se ao projeto um adendo mandando estender a estabilidade aos servidores de obras e aos interinos.

REJEITADOS
Aceito o projeto Celso Peçanha, deixou-se à margem o projeto Muniz Falcão, que asse-

gura aos extranumerários da União não contemplados pelo art. 23 de Ato das Disposições Transitórias, a estabilidade após dois anos de serviço. Afetado também ficou, da preferência dos servidores, o projeto Armando Correia, que assegura estabilidade em cinco anos só aqueles que tenham ingressado no serviço público mediante concurso ou prova.

Os Estudantes Receberam o Auxílio de Copacabana

Os universitários cariocas empenhados em enviar os flagelados do Nordeste a sua contribuição com a colaboração do DIÁRIO CARIOCA, percorreram as ruas do centro e de Copacabana, recebendo o auxílio da população para as vítimas da seca. Um belo espetáculo de solidariedade foi observado nos logradouros por que passaram os Comandantes de Auxílio ao Nordeste.

AJUDA ESPONTÂNEA
O mesmo exemplo de quinta-feira foi repetido ontem. Dos andares superiores dos majestosos edifícios da Avenida Atlântica, choveram contribuições para o bando precário organizado por iniciativa da União Nacional dos Estudantes.

Em frente ao Lido, um senhor parou o seu carro ao lado da camioneta deste jornal e conservando-se anônimo contribuiu com mil cruzeiros. Disse-nos ainda que "não fazia mais do que sua obrigação de brasileiro".

Ao que tudo indica, o cidadão que tem aparência de militar, e de origem nordestina, portanto sabedor do grave problema da seca do Norte do país.

PLANTÃO

Tanto no DIÁRIO CARIOCA (Avenida Rio Branco 25 tel. 23-4472), como na União Nacional dos Estudantes (Praça do Flamengo 132, telefones 23-8556)

(Conclui na 2ª. página)

SOB A PONTE



Sob a ponte que cobre o leito seco do Rio Salgado, uma família, que fugiu do município de Igatu, armou as suas redes e instalou o seu lar provisório

Chuvras Ministeriais, as Que Cairam no Nordeste

Depois da Passagem do Sr. Cleófas, Nem Mais Uma Gota D'água — No Leito Dos Rios, Sob as Pontes, As Famílias Vão Morar

FORTALEZA — (De Rui Duarte, enviado especial do D. C.) — Uma família de flagelados de sete pessoas, sendo dois homens, duas mulheres e três crianças entre um e 12 anos, estava "morando" sob a grande ponte do rio Salgado, em Ico, quando passel por essa cidadezinha de duas ruas, apenas, situada a uns 500 quilômetros desta capital, na direção sul do Estado.

A família vinha do interior de Igatu, a 12 quilômetros,

procurando água. O rio Salgado é mais largo do que duas vezes a avenida Presidente Vargas, mas vive quase sempre seco e o vão da ponte é uma moradia excelente. Um dos membros da família disse: — Nós vamos aqui sem destino, onde o inverno chegar, nós paramos. E contou a sua história de êxodo, que é a mesma de todas as famílias flageladas: roca, seca, estrada à fora sem destino, com a família toda. Uma das mulheres, velha de quase 70 anos, estava doente, sem poder nem se levantar da areia grossa do leito do rio. Numa rede suja, de menos de meio metro de comprimento, dormia uma criança. E no leito do rio, ainda, uns buracos dispostos de certa ordem, negros, com uma panela por cima, indicavam que ali morou o fogo em algum tempo.

Ha cinco dias, informou a mulher do grupo, de lá para cá temos comido alguma coisa, mas nada que precise de fogo. Em outro vão da imensa ponte arqueada, outro retirante, solitário, também traduzia carência de alimentos cozinhados. A parafuso do vão da ponte estava tizada de negro. Ali houve fogo, dias antes. O fogo apagou-se por desnecessário. E o retirante, com um saco às costas, ia deixar o leito do Salgado, para caminhar, caminhar, caminhar. De lá se foi, com seus 59 anos em busca da Rio Bahia, o escaudouro dos flagelados.

A ponte tão acolhedora do rio Salgado, fica a um quilômetro da cidade de Ico, cidade que foi República algum dia, que sedea da Confederação do Equador. Hoje é, apenas, uma

(Conclui na 2ª. página)

Derrame de Cédulas de Mil Cruzeiros

Um possível derrame, nesta capital, de notas de mil cruzeiros falsificadas em São Paulo, está preocupando as autoridades da Delegacia de Costumes, tendo o delegado Edgard Façanha (que substitui o titular, o Cícero Brasileiro de Melo), determinado rigorosas sindicâncias para evitar em tempo a confirmação desses temores.

ESTUDO DAS CEDULAS

Diversas cedulas foram enviadas à polícia carioca, pela delegacia de São Paulo, para os estudos que se tornam necessários a fim de verificar se já existem semelhantes circulando no Rio. Trata-se de material apreendido em poder dos japoneses Akio Nitto e Masakino Masuda, que montaram uma Casa da Moeda particular e de cuja produção foi apreendida uma partida constante de vários pacotes, ou sejam, milhares de notas. Não se sabe, porém, se os falsários tiveram tempo de remeter parte do seu estoque para o Distrito Federal e outras localidades.

IRÃO AO JUDICIÁRIO



A mesa que presidiu os trabalhos da assembleia do Sindicato dos Empregados em Escritórios nas Empresas de Navegação

Contra o Regime de Câmbio-Livre

PARIS, 6 (AFP) — Cerca de cinquenta estudantes brasileiros representantes da maioria de seus colegas que prosseguem seus estudos nesta capital reuniram-se para estudar a situação em que se encontram em virtude da criação de um mercado de câmbio livre no Brasil. Consideram que as somas que lhes serão dadas a título de subsistência na capital, consideram também que a conclusão de seus estudos constitui motivo de interesse nacional, previsto em um dos artigos da nova lei que beneficia exceções, nomeadamente certas instituições de ensino. Decidiram informar ao embaixador do Brasil em França a respeito de sua situação solicitando-lhe chamar a atenção do governo brasileiro no sentido de serem beneficiados pela aplicação desse artigo que lhes permitirá prosseguir seus estudos em França.

A REPORTAGEM DO D. C.
O telegrama acima vem confirmar a situação angustiosa em que o governo deixou os bolsistas brasileiros — inclusive os que o próprio governo mantém — assim como os demais viajantes, obrigados a viver com o pagamento de despesas aprovadas

(Conclui na 2ª. página)

NO LEITO DO RIO



É ainda no leito do Rio Salgado que o ancião costinha o reser de mantimentos que ainda tem: um pouco de feijão, que tal comer com farinha, parcimoniosamente

Diário 12 Páginas Carioca

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Rio de Janeiro, Sábado, 7 de Março de 1953

Loide e Costeira Forçados a Pagar o Salário-Família

O Sindicato Impetrará Mandado de Segurança

O Sindicato dos Empregados em Escritórios de Empresas de Navegação vai impetrar mandado de segurança contra a administração do Loide Brasileiro e da Companhia Nacional de Navegação Costeira, pelo não cumprimento do § 1º do art. 2 da lei 1765 (do abono) que eleva para 150 cruzeiros o salário família.

Por outro lado, oficiará aquelas duas autarquias, exigindo seja regularizada a situação dos seus empregados em escritórios.

O MAU EXEMPLO

Se o governo, no caso dos ferroviários, autoriza ao Tesouro Nacional que auxilie as empresas de transportes ferroviários, a fim de que estas pudessem pagar o abono aos seus empregados, porque não procede do mesmo modo com os empregados de empresas de navegação — declararam vários associados presentes a reunião de ontem do Sindicato dos Empregados em Escritórios de Empresas de Navegação. Ainda é tempo, porém, acentuaram, do governo reparar essa grande injustiça praticada contra a nossa classe.

Necessário se torna ainda que se diga — prosseguiram os oradores — que funcionários que trabalham na tesouraria dessas empresas (Loide e Costeira), já estão recebendo os benefícios da lei do abono, sob alegação de que existe para eles uma lei especial, a qual, entretanto, se transformou em letra morta com a equiparação de vencimentos de todos os funcionários das empresas de navegação aos servidores públicos civis da União.

O deputado gaúcho Paulo Couto (PSD), por sua vez, apresentou, na sessão de ontem, da Câmara Federal, um pedido de informações endereçado ao ministro da Viação, no qual indaga se o Loide está cumprindo o Estatuto dos Funcionários Públicos, em seu artigo 252, inciso 2.

Pergunta ainda o deputado Paulo Couto desde que data se tomou as providências necessárias ao pagamento do salário adicional por tempo de serviço. Uma cópia do requerimento foi enviada ao Senado.

PARA CONSUMO NO D. FEDERAL

Chegarão hoje do Rio Grande do Sul, no navio Lúcio Costa, do Loide Brasileiro, 50 mil sacos de feijão, 4 mil sacos de arroz, 1 mil sacos de farinha de mandioca, 10 mil sacos de açúcar e 2.000 caixas de peixe fresco.